

Cigarrá

1919

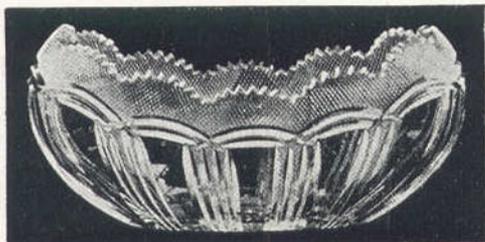


Anno V
Num 104

5/19

CRISTAES DE BACCARAT

Recebemos as ultimas novidades em Jardineiras, Vasos para Flores, Bonbonnières, Garrafas para Vinhos finos etc.



Representantes e depositarios

Importação Directa

CASA FRANCEZA DE

Vendas por atacado

L. GRUMBACH & C.^{IA}

Rua São Bento 89.91

LACTA

PREFIRAM

CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO

Blusas para Verão

TRES ELEGANTES MODELOS



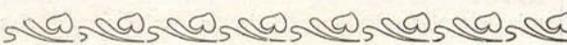
Blusa de talhe inglez, em superior pongé de seda branco, lavavel, pes-ponto na gola e na frente
48\$000



Gracioso modelo em finis-simo crêpe da China, bran-co, com ponto á jour
75\$000



Elegante blusa em crêpe Georgette de pura seda, com ponto de abelha, nas côres rosa e azul
32\$000

A nossa collecção de Blusas com-prehende todas as mais modernas e elegantes criações para verão, em crêpe da China, Georgette, pongé de seda, é-tamines lisos e fantasia, em delicadas côres da moda. 

MAPPIN STORES

Rua 15 de Novembro, 26
S. PAULO



AS PASTILHAS VALDA

ANTISEPTICAS

são extraordinariamente superiores a tudo o que tem sido descoberto até hoje

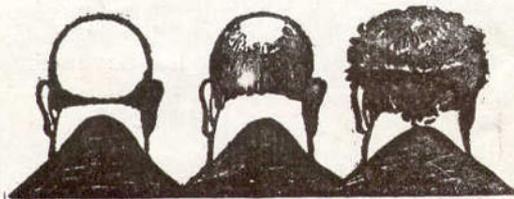
Para PREVENIR ou para CURAR

Tosses, Dores de Garganta, Rouquidão, Defluxos, Grippe, Influenza, Constipação, Bronchites, Asthma, Emphysema, etc.

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY, Rua General Camara 113, Caixa No. 624, RIO DE JANEIRO

“O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabel'o.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — O Pílogenio
Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, mui to agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes, e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

CUSTO POR KILOMETRO

O anno passado The Goodyear Tire & Rubber Co. fabricou e vendeu mais de 5 milhões de pneumáticos. Isto ultrapassa de muito a maior produção de qualquer outra fabrica no mundo, de pneumáticos de uma unica marca.

Poderiamos ter vendido 6.000.000 se pudessemos fabrical-os. A razão desta tremenda procura de pneumáticos Goodyear é a compreensão de parte do automobilismo de que os pneumáticos Goodyear proporcionam «mais baixo custo por kilometro». Em outras palavras — que se o custo inicial dos seus pneumáticos é um pouco mais elevado, elle obtem delles maior kilometragem, mais longo uso e, portanto, um menor custo final.

Quanto estão custando por kilometro os pneumáticos que V. S. está usando?

Os seguintes «Postos de Serviço Goodyear» — nossos revendedores — explicarão de bom grado a V. S. o melhor meio de obter dos pneumáticos Goodyear toda a kilometragem para que elles foram fabricados. Não tem valor esta especie de serviço?

POSTOS DE SERVIÇO "GOODYEAR"

Auto Ideal

Av. São João, 62

J. Antonio Zuffo

Largo G. Ozozio, 9A

Luiz Caloi

Rua B. Itapetininga, 11

M-4-B

M. Peake

Rua Santa Isabel, 14

R. Cornalbas

Rua São João, 382

Soc. Importadora de Automoveis

Rua Libero Badaró, 47

**Soc. Ind. e de Automoveis
"Bom Retiro"**

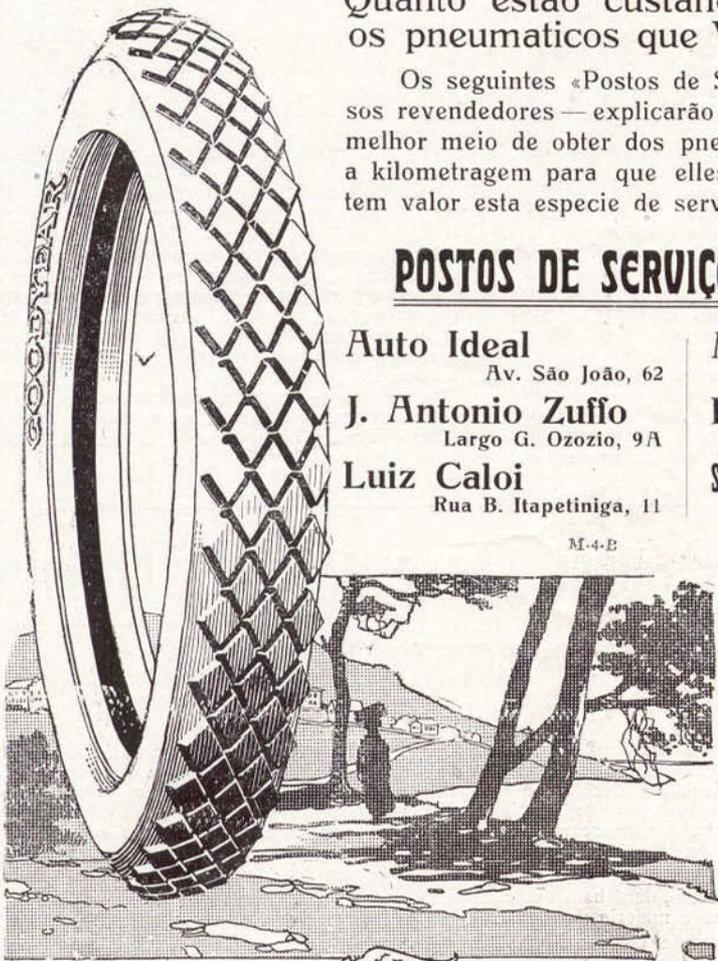
Rua B. Itapetininga, 12

SÃO PAULO

**The Goodyear Tire
& Rubber Co.
of South America**

AV. SÃO JOÃO, 74
S. Paulo

Av. Rio Branco, 249
Rio de Janeiro



GOODYEAR

Existem ainda zonas a preencher no interior; peçam informações para agentes.

CONSULTORIO PARA SENHORAS

Distinção Honrosa

ACABA de regressar de Paris o especialista H. Gaubil, onde obteve o presente diploma provando mais uma vez a efficacia dos seus preparados, todos reconhecidos excellentes, mas os que lhe mereceram o diploma foram os seguintes: Para a destruição completa dos pellos, para o augmento e rijesa dos seios, para tirar as sardas, pannos, etc., e o preparado para a recoloração dos cabellos, (ultima descoberta) sobrepujando todas as tinturas até hoje conhecidas. Os preços dos preparados do Dr. Gaubil são sempre os mesmos. Para o augmento e rijesa dos seios, 35\$; só para a rijesa, 20\$; para a destruição dos pellos, 20\$; Para tirar sardas, pannos e manchas, 15\$000. Para tirar cravos e espinhas, 12\$000. Creme sem rival para tirar rugas, 12\$000. O tratamento completo, 20\$000. Para tirar a caspa e evitar a queda dos cabellos, 6\$000. Tratamento de grande Belleza (convém a todas as epidermes) clareia a cutis, tira as sardas, pannos, e toda a impureza do rosto, dando á cutis uma finura e belleza incomparaveis, 20\$000. Loção adstringente especial para a cutis gordurosa, 6\$000. Tratamento para diminuir a parte que se deseja, seja a papada, o volume dos seios, das espaldas, cadeiras, etc., 30\$000. Para tirar a obesidade do ventre, 20\$000. Para emmagrecer todo o corpo, 50\$000. Resultado infallivel e inoffensivo. Preparado para recoloração dos cabellos. 10\$000. Numerosos preparados para a Belleza da pelle em diversos preços. O Dr. Gaubil tem installado o seu consultorio de S. Paulo, no Largo do Arouche n. 3, onde attende desde hoje a todas as consultas, gratis, verbalmente e por



escripto. Tratamentos especiaes no consultorio. Massagens electricas e manuaes, electro-masseur, vibro-massagens e extirpação completa dos pellos com o seu afamado preparado, garantindo a mais perfeita efficacia. Todos os preparados do Dr. Gaubil são de facil applicação e os remette pelo correio a qualquer ponto de que forem pedidos.

Ao fazer qualquer pedido, devem-se remetter 2\$000 mais para os gastos do correio, e toda a carta das consultas deve ser acompanhada de um sello para a resposta.



Nota: Uma fina e generosa Distinção as damas Brasileiras

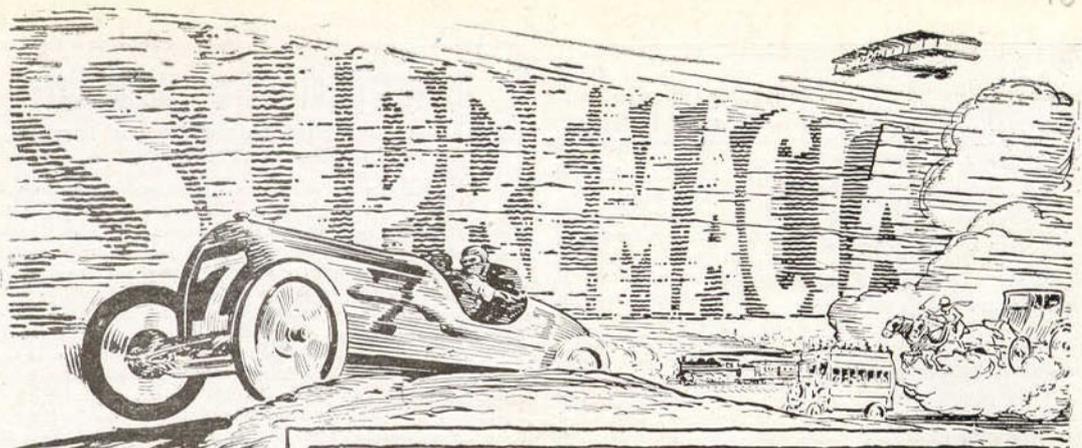
COM o fim de manifestar os seus maiores agradecimentos ás distinctas damas Brasileira, que o tem dispensado até hoje da confiança que elle merece; O Dr. Gaubil, offerece até o 10 de Fevereiro, um **Manual de Belleza**, precioso livrinho indispensavel para toda a dama de bom gosto, no qual encontrarão a maneira de augmentar e conservar a belleza, de obter o augmento e rijesa dos seios e a ideal belleza da pelle, com as formulas de todos os preparados de mais encima annunciados e de diversos cremes e loções especiaes para abelleza de pelle.

Junto com as formulas, o Dr. Gaubil, dará bem explicado a maneira de preparar todos os especificos, de forma que toda pessoa poderá preparar a maioria de elles na sua mesma casa, sem precisar recorrer a Pharmacia.

Toda a pessoa que fizer uma compra ou pedido de 20\$000 terá direito a tres formulas escolhidas por ella mesma, de 35\$000, dá direito a seis, e a compra ou pedido de 50\$000 por encima dá direito as de todos os preparados annunciados.

O Dr. Gaubil, faz esta generosa offerta só até o 10 de Fevereiro.

Consultas gratis das 3 as 6 ☞ 3, Largo do Arouche, 3 ☞ S. PAULO



A supremacia significa maior autoridade, mais efficacia, incontestavel poder e completa superioridade. Cada seculo, cada anno que chega, supera seu predecessor em adiantamento e em conhecimentos, obtendo, portanto, a supremacia scientifica.

Isso tambem succede no terreno dos medicamentos. Assim vemos que os Comprimidos Bayer de Aspirina tem supremacia entre medicamentos tao valiosos como o Acido salicylico, o Salicylato de soda, a Antifebrina e outros fortes antipireticos, porèm ultimamente os Comprimidos Bayer de Aspirina-Cafeina, que constituem uma admiravel combinacão, levaram definitivamente a palma da supremacia por causa de sua efficacia e sua potencia- lidade augmentada, atacado o mal por diversos lados, favorecendo a expulsão das substancias morbidas mediante os effeitos diureticos da Cafeina, ajudando desta sorte a elimi- nar as substancias prejudiciaes, accumuladas no organismo humano.

O CHIQUINHO, de cinco annos de idade, tinha um coelho que lhe haviam dado de presente e que era o favorito companheiro de todos os seus brinquedos.

Certa occasião o pae, ao entrar, desprevenido, no quintal, viu o pe-

queno interrogando a animalsinho:
 — Cinco vezes quatro?
 E' apezar do coelho nada res- ponder, o menino continuava:
 — seis vezes seis?... Duas vezes tres quantos são?
 O coelho sempre impassivel.

— Então vá lá uma pergunta mais facil: duas vezes dois quantos são?
 — Que é isto, meu filho? inter- rompe o pae.
 — Estava vendo si era verdade o que o sr. disse hontem—que os coelhos são os melhores multiplicadores.

BELLEZA!! JUVENTUDE!! CONSTANTE!!

ONDULINA

O melhor de todos os tonicos' para o cabelo. Cura a caspa, a queda do cabelo, rapidamente. Dá brilho, belleza e vigor aos cabellos, tornando-os abundantes e bonitos; producto preferido pela elite carioca e paulista

LOÇÃO DE VENUS

Producto Hygienico para afor- mosear e conservar e cutis, dá uma formosura encantadora e fi- na apparencia instantaneamente, conserva a cutis fresca e linda.

DEPILATORIO LOPES

Para fazer desaparecer os pel- los e penugens do rosto, collo, mãos e braços.



FLOR DE BELLEZA, pro- ducto igual á Loção de Venus, porém em côr rosada.

DERMOLINA

Novo producto liquido fina- mente perfumado, para as affec- ções da pelle, espinhas, cravos, sardas manchas, panos, rugas, com- ichões, darthros, eczemas, pelle grossa, etc. Resultados rapidos e garantidos. E' de um poderoso effeito nos suores desagradaveis

AGUA INDIANA

Os cabellos brancos ou grisa- lhos ficam pretos progressivamen- te com a AGUA INDIANA, pro- ducto scientifico, o melhor para dar a côr progressivamente, que é o melhor systema de dar a côr aos cabellos: não mancha não é tintura. IMCOMPARAVEL E SEM RIVAL.

Laboratorio: **Lopez Edwards & C.ia** - Rua Paulo Frontin, 47 e 49 - RIO
 Em São Paulo

Vende-se nas seguintes casas: **BARUEL & COMP.** - Rua Direita, 1 e 3 - **CASA FACHADA** - Rua Direita, 55
 S. Soares & C., Casa Lebre, Ibraulio & C., Drogaria Paulista e em todas as Perfumarias e Pharmacias de primeira ordem



Au Petit Paris

Participamos ás
nossás Exmas.
freguezas e
Exmas. familias
em geral que
inauguramos a
Secção de
vestidos
confeccão todos
em Paris nas
importantes
casas
Paquino Worth,
Henet, Martiae.
Collot e Bernard.

Semanalmente
recebemos modelos
novos.

Rua Direita 43
Telep. Central 5304

Pedimos ás Exmas.
familias visitarem
nosso
estabelecimento.

Os dyspepticos não necessitam dieta

Uma forma simples de evitar a fermentação dos alimentos.

A fermentação dos alimentos é a causa de todos os desconfortos e dores que os dyspepticos soffrem. Não se segue contudo que para obter allívios tenham de abster-se das comidas chamadas indigestas. O meio mais satisfactorio de evitar as complicações que possam sobrevir, e evitar a fermentação que occorrer podendo ser feito d'uma simples maneira. Em primeiro lugar devemos explicar-vos que a maior parte dos alimentos que ingerimos, contem uma certa quantidade de elementos que formam os acidos, e os alimentos indigestos teem em maior proporção. Quando ingerimos esses alimentos os acidos se accumulam e irritam as paredes do esmago, fazendo com que os alimentos fermentem enquanto se faz a digestão. A fermentação dos alimentos tambem provoca gazes, os quaes dilatam o estomago causando os incommodos que muitas vezes sentem-se após as refeições.

A causa principal d'este mau-estar é proveniente da fermentação dos acidos. Para evitar a fermentação é necessario neutralizar os acidos e para isso a *Magnesia Bisurada* é considerada a mais valiosa. Experimentai uma colherinha das de chá diluida n'um calice de agua morna após as refeições, e tereis a prova como facilmente remove quaesquer signaes de fermentação. Uma segunda dose deverá ser tomada nos casos que exista maior accumulção de acidez, ou quando o mau-estar volte. Pode ser obtida a *Magnesia Bisurada* em qualquer pharmacia, e, no caso que tenha sempre á mão, pode comer tudo que lhe apeteça, sem receio de qualquer inconveniente. Tenha a certeza que seja a *Magnesia Bisurada*, porque magnesias ha muitas, mas se a *Bisurada* é a unica que effectivamente neutraliza os acidos assim como pode ser usada regularmente sem receio de ter resultados nocivos. Como é acondicionada em vidro azul, conserva-se por tempo indefinido.

HENRIQUE METZGER

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

STOCK PERMANENTE DE:

Assucar de todas as qualidades, **Banha, Azeites, Conservas, Farinhas** de trigo e de mandioca, **Arroz, Feijão, Queijos, Oleos** de caroço de algodão e **Lubrificantes** de 1.^a qualidade, **Papeis** de embrulho de todas as qualidades, **Vinhos estrangeiros** de mesa e de luxo, **Acidos, Barbante, Velas, Kerozene, Phosphoros, Rolhas, Sal, Barrilha, Bicarbonato de soda, Soda caustica, Cimentos, etc. etc.**

COMPRA CEREAS

Em qualquer quantidade pagando o melhor preço do dia.

MACHINAS DE COSTURA

"AMERICA"

Depositos proprios na Linha Inglesa RUA ANDRÉ LEÃO (CHAVE METZGER)

Rua General Carneiro, 15 - S. PAULO - Caixa, 156
Telephone, Central - 1754



NOTAS DE JAHÚ

«Noto: A tristeza de Lucila, (porque será?) O noivado de Lucia, a sympathia de Edith, a meiguice de Aurea, a delicadeza das Botelho, a sinceridade de Cynira, a graciosidade da Petrarolli, a bondade de Ornelia, o retrahimento das distinctas Tupinambás. Rapazes: A elegancia de Juquita, a sympathia do Annibal, a a volubilidade do Fabio, as graças do Quintino, o flirt do Heitorzinho com varias, o bigodinho do A. A. (por que não "pincha" Íóra, moço, esse bigode; não se usa mais!) Viu, amada Cigarra, quanta cousa eu te contei? Si não publicares esta, zangar-me-hei contigo. Beijos da — *Nha Juca*».

IGUAPE NA "HESPAÑHOLA"

«Durante a epidemia da "Hespanhola" notei na Cruz Vermelha o seguinte: O Jim, todo affectuoso para com as enfermas nos domicilios, principalmente com a Clarinha. Cuidado! Não bebeu agua da fonte das "Saudades"? O Lino relembrando amores velhos, e muito amavel com a A. Pontes, já esqueceu da flôr de Santos? O Gianni tão garboso na ambulancia; cuidando Arminda, para passear, vou contar para Cota, ella que te persiga. O Jôyd, conquistador, principalmente com a Yáyá a sua predilecta, entre as 12 que tinha aqui, cuidado com a Carmella. Das minhas amiguinhas notei, a dedicação de Jandyra pelos enfermeiros principalmente pelo *cabo*. Antonia Pontes muito risonha para o Lino, quando contava os seus amores. Arminda receiosa por Gianni ficar doente, o Joyo só visitando principalmente Yáyá, e vice-versa. E ninguem olhou, tratou da insupportavel — *Consuelo*».

PERFIL de M.ELLE S. P. M.

«E' de estatura mediana, tez clara, mas de uma pallidez romantica como as magnolias que desabrocham ao primeiro alvor da madrugada. Possui formosos cabellos negros e ondeados, que dão á sua encantadora cabeça uma particular belleza e uma graça adoravel. Seus lindos olhos, de um negro avelludado, ternos e scismadores, têm qualquer cousa de mysterioso e sentimental; quando serenos e calmos, lixos no espaço, parecem tristes como vagões silenciosas e tranquillias. Quando scintillantes e irrequietos, como duas chammias ardentes, parecem deslerir reflexos de prazer e ventura, illuminando-lhe a alvura do rosto redondo e adoravel. Bocca pequena, pairando-lhe nos coralinos labios um sorriso fluctuante. Seu semblante é tristonho como os gemidos da rola des-

garrada do bando, sem pouso, sem ninho, voando incerta pela amplidão do vasto horizonte. Sua alma repassada de sentimento e ternura, é apaixonada do bello, do sublime, porém descrente da ventura e da illusão. Só tem um defeitinho: ter o coração gelado, não se commover com (supplicas!...) Melle. S. P. M. despreza os prazeres e por isso vive retirada da sociedade. Bem poucos são os divertimentos que procura. E' extremamente religiosa e é sempre vista na missa da igreja de Santa Cecilia, pois sua residencia fica perto. Já advinharam quem é a minha perfilada? Ainda digo mais: mora na rua F. numero impar. Agradeço, adorada "Cigarrinha", por querer imprimir em tuas leves azas, este ligeiro perfil. Da amiguinha — *Leda*».

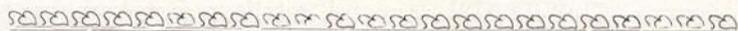
SÃO NICOLAU NOS CAMPOS ELYSEOS

«Ao muito sympathico redactor d'«A Cigarra», cumprimento, congratulando-me com a ideia de que o generoso S. Nicolau terá deixado em seu sapatinho, com symbolica lembrança, a promessa da realização do seu caro sonho. Porque, perdome a franqueza, como qualquer mortal, vindes, certamente, acariando um sonho, cuja realização será o resumo de todas as venturas.. Mas.. ponho de parte as divagações, para contar que o mystico velhinho não se esqueceu dos seus bemaventurados devotos que tão anciosamente esperavam a sua vinda aqui, nos Campos Elyseos. Assim sendo, soube que a melle. Nenê, elle offereceu uma «toilette rose» tão linda e com a qual ella ficou tão bella que conquistou o coração de um distincto joven. Melle. Caetana vivia desolada... O assucar subia, subia de tal modo que ella quasi perdia a esperanza de arranjar... os doces. S. Nicolau compadeceu-se de sua viva attribuição e, não podendo offerecer-lhe o desejado assucar, deixou-lhe, entretanto, umas... taboas de rapadura. A encantadora amiguinha vai agora fazer doces com rapadura... Que excellente ideia! Alem de ser muito pratico, é economico e... pode ser que vá mais depressa. Melle. Cecy, feliz entre as felizes, ganhou uma esperanza verde. «verde como os mares bravios da minha terra natal...»

Eu, quasi morri de inveja. A melle. Alzira, não consegui saber o que S. Nicolau offereceu. Com certeza segredou-lhe cousas muito lindas, pois a vi radiante de alegria. Melle. Jacy ficou deslumbrada com a doce perspectiva da realização do seu ideal. Eu folgo muito com isso, amiguinha. Essa outra parte do genero humano, que eu deixo de qualificar, porque as opiniões divergem e porque ainda não cheguei a uma conclusão, mas que se chama «monsieurs», foi tambem contemplada e dum modo surpreendente. Mr. Felicio ganhou uns deliciosos momentos de felicidade. Hei de dar-lhe um aperto de mão na primeira oportunidade. Mr. José recebeu uma sobrecarga de sympathia. Si com a sua proverbial bondade, quizesse cedermos uma partezinha!... Eu deixaria de ser antipathica e, então, arranjaría noivo... Mr. Jorge não cabe em si de contente com a roupinha que ganhou. Si eu fosse S. Nicolau!... Mr. Paulino está furioso porque pediu, mas não conseguiu uma sacca de assucar... Assucar para que, mr.? Mr. Nelson recebeu um acrescimo de belleza, ficando mais uma vez justificada sua fama: é o rapaz mais bonito do bairro. E eu, que nada recebi, fico a esperar outra vinda e a bemdizer com o poeta: «... aquelle que no seu dô profundo inventou a esperanza, a divina mentira, dando aos homens o dom de supportar o mundo». E' por isso que sou a leitora — *Esperança*»

CARTA DE PIRACICABA

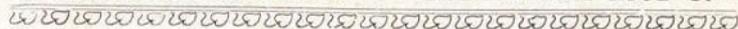
«Ahi seguem umas notas de Piracicaba. Ha tanto tempo não te escrevo nada! Os olhos de Tita escrivam muitos. Carmen tem um sorriso lindo! Lilôca tem um typo adoravel! Lucia Silveira, sempre com uns cabellos encantadores. Aprecio o typo «mignon» de Lizita. Aurora, sempre amavel. Tonica Ferraz, muito esbelta. Ora, ia me esquecendo... dos rapazes. Porque será que o Ataliba está sendo tão invejado? Carlos Conceição é muito talentoso. E o J. Aguiar? Coitado, com tanto medo dos exames. Que rapagão chic, o Sylvio Souza! O violin do José emociona até um coração de pedra! Adeus, Cigarrinha! E, meu anjinho, agradeço-te muitissimo tua gentileza, — *Nympha*»



DESENHO E PINTURA

M.^{ME} BERTHE WORMS, diplomada pela escola de Bellas Artes de Pariz, dá lições particulares e em aulas. □□□□

R. MAJOR CERTORIO 87 — TELEPHONE 2702 C. DE





PERFIL DE ANTONIO P.

«A. P. é de estatura regular e é um dos jovens mais apreciados da nossa elite. Emmolduram-lhe a face pallida e meiga uns cabellos pretos, penteados para traz. Os olhos são castanhos e oh... foram estes que me atrahiram... pois são irresistíveis. Sua bocca é formosa e seu sorriso divinal. Possui alvirissimos dentes, semelhantes a perolas de Ophir. Assiduo frequentador do Pathé. Não creio que actualmente ame, mas o que sei é que já amou uma graciosa senhorita. Ama a musica e as flores, tendo predilecção pelas violetas. Possui um defeito: é o de ser ingrato. Reside á rua Amazonas numero impar. Da leitora que te quer bem — *Amor-Perfeito*»

PERFIL DO XANDICO

«O meu perfilado é um dos jovens mais conhecidos no Belemzinho, onde reside. Não encontramos uma pessoa que, tendo occasião de travar relações com o Xandico, logo não se sinta atrahida pela sua captivante conversação; chegando a estimal-o muito... mas muito. Possui grandes e ternos olhos verdes que, em contraste com sua tez morena, torna-o verdadeiramente atrahente. Para mim e, creio que para todas que o conhecem, os seus olhos verdes constituem o que o Xandico possui de mais bello. São francos, são apaixonados, são tentadores de accordo com o sentimento que predomina em seu coração.

Seu coração... enigma, problema, para toda a minha vida. Já teria aconchegado algum amor o seu coraçãozinho? Meu Deus, eu não sei! Ha quem diga ser o Xandico rapaz quasi indifferente ao amor. Mas, eu bem sei porque elle ganhou essa fama! E' tão seriosinho, tão compenetrado quando passa em trajecto pela avenida, que o julgaram indifferente ao amor! Mas é mentira. O Xandico, como todo o moço querido, affecta indifferença para melhor apaixonar a dama dos seus encantos. Actualmente acha-se matri-

culado na Escola de Medicina de S. Paulo, onde cursa o 2.º anno. O Xandico, cujo verdadeiro nome de baptismo e familia é A. G. S. não é conhecido por esse nome a não ser pelos seus collegas. Não sei se lhe deleita ou alvorece este appellido, ganho em creança. Pois o Xandico tem sempre uma phrase lisonjeira para todos, embora o chamem Xandico ou Alexandre. Seus cabellos são negros e sua estatura é mais que mediana. Conta innumerous amigos e numerosos corações femininos escravos de sua... indifferença.

Nem sei como pude descrever o meu ingrato, querida Cigarra. Bem podes calcular a minha magua, pelas letras tremulas que tem toda a minha cartinha. Espero que serás bondosa, não deixando de publicar-a. Mil beijos da tua para sempre—*Luiza*.

ARVORE DE NATAL

Carissima «Cigarra»

«Rogo-te a fineza de publicar esta nas tuas douradas e fulgurantes azas, amiguinha. Tendo feito em minha residencia uma arvore do natal, colloquei as seguintes prendas: os olhos seductores da Cacilda P., o sorriso atrahente da E. L., os cachos lindos da Joaquina B., as faces coralinas da A. Souza, a bondade da M. Araujo, os labios da M. Wacker, a sinceridade da M. Siqueira. Rapazes: o orgulho do Aranha, as paixões do Siqueira, a prosa do J. Souza, a desconfiança do Fagundes, a farda do João e a importancia do Quincas. Quando passa por alguém, vira a cara; tirou a sorte grande, rapaz? Aceite, «Cigarra», abraços e mil beijos da amiguinha — *Forte como a morte*.

PERFIL DE JORGE J. (Campinas)

«Já é a segunda vez que lhe envio o perfil de Jorge J. e é tão mauzinho que não sahii na sua adorada «Cigarra». Agora creio que o redactor fará uma surpresa, não é assim? O meu perfilado é moço, pois deve ter 19 ou 20 annos. Os seus cabellos são castanho-escuros e penteados para traz, o que lhe vai muito

bem, os seus olhos são tristes, cheios de ternura. O seu rosto é de um moreno rosado, dessa côr que seduz e attrae. Possui uma boquinha mimosa e bem talhada, deixando parecer, quando sorri, uma fileira de dentes alvos como marfim. Mr. Jorge J. está sempre alegre e risonho, pois parece que nunca amou, não sabendo, portanto, o quanto é triste essa dôr que nos dilacera a alma. Direi mais que Mr. é muito ingrato para commigo. Agradece a publicação deste sua constante leitora — *Campineira*.

Mr. B F.

«E' um joven que tem perturbado muitos e muitos coraçãozinhos. As settas do rei Cupido jámais teriam alvejado seu insensível coração? Não sei! Que resposta o amor. Uma vez numa festa da Cultura foi acusado de feio e bohemio, mas logo surgiram em sua defeza dezenas de cabecinhas gentis e foi absolvido por unanimidade de votos. Porque será que Mlle. que, segundo dizem as suas amiguinhas, só pensa em suas bonecas, Mlle que, apesar de ter grandes olhos travessos é tão religiosa, que communga todas as quintas-feiras na Cathedral, empolidece quando ouve o nome de Mr.? Cuidado, Mlle.! Olhe que, se certo estudante paulista souber, é capaz de ficar mais magro do que já é. Eu acho Mr. um tanto desatencioso porque, passa por mim e algumas vezes se esquece de me cumprimentar; entretanto, concordo que é um dos rapazes mais distinctos e amáveis de Campinas. E' moreno, de tez pallida e olhos bellos, grandes e sonhadores, que attestam a volubilidade de seu coração. Encantador e galanteador (por profissão) de estatura regular, trajando-se com muito gosto; parece estar sempre absorvido por uma ideia vaga, que talvez elle mesmo não saiba definir. E' assiduo frequentador do Club e do Casino e é muito posista. Adopta a divisa: Loiras e morenas, Morenas e loiras. Publica este perfil, Cigarrinha gentil, e eu beijo tuas azas. Da leitora — *Santista*.

A todas as mães extremosas

Aconselhamos para os seus filhos o emprego do

OLEO INDIGENA

PERFUMADO

Para completa extincção da caspa e a boa hygiena dos cabellos

Usando o oleo INDIGENA perfumado, alisa os cabellos, mata por completo a caspa, lencias, parasitas e todos os insectos do couro cabelludo. Evita a queda e faz crescer o cabelo, podendo ser usado em todas as "toilettes", de bom gosto, pelo seu perfume e por todas suas virtudes.

A' venda em todas as pharrnacias, drogarias, perfumarias e barbearias

Preço 2\$000 pelo correio, 3\$200

DEPOSITO EM S. PAULO

BARUEL & C.^{IA}

A Cigarra

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso : \$600 réis

Hssig. para o Estrangeiro - 20\$000

CHRONICA



Udos nossos males sociaes aggravados com a epidemia passada é o da mendicidade infantil.

Sempre houve na cidade, o espectáculo pungente de pequenas criancinhas que pediam; apezar de toda a nossa riqueza, de todas as nossas iniciativas de caridade, da criação de crèches e asylos, sempre tivemos aqui e alli, uma pequenina mão estendida á espera de um obulo. Mas no grande movimento urbano estas scenas naturaes da vida das grandes metropoles passavam como que des-

percebidas.

Agora, não. A scena é repetida pelos bairros pobres e pelos bairros ricos, pelo centro da cidade e pelos arredores, e choca não só pelas circumstancias dolorosas de que se reveste como tambem por sabermos que esses pedinteinhos são na sua maioria verdadeiramente necessitados; são orfãos, são desamparados, que supplicam uma esmola porque têm fome...

Ha de haver por entre elles, é verdade, uma copia de pequeninos que servem a odiosas explorações de seus proprios parentes ou responsaveis. A vigilancia policial não pode ser rigorosamente exata neste capitulo, como noutros muitos. E si ha creanças que estendem a mão porque lhes falta o pão, algumas pedem porque a isso são forçados por outrem.

Mas justamente por esta razão é que as almas boas e caridosas da cidade devem olhar com vistas de interesse para o momentoso problema. Não socorrer apenas áquelles que necessitem de pão, mas tambem áquelles que precisem de amparo.

Pedir é sempre triste, e a alma dos que pedem é marcada de cada vez que implora, com um sulco de amargura profunda. Mas pedir porque a isso alguém nos obrigue é tristissimo, e na infancia, capaz de produzir os mais dolorosos effeitos.

O petiz que cresce forçado a implorar a caridade publica, começa por fazer uma idéa falsa do mundo e acaba sempre por odial-o. Vae desdibrando o seu espirito na idéa de que é um engeitado da vida e do mundo, de que os outros são todos mais ou menos cúmplices de sua desdita. Está talhado então, para o crime...

Certa classe de agitadores sociaes e de anarquistas da peor especie explicam, como razão unica de suas falhas theorias, a infancia de miserias que tiveram, a vida de sargeta que levaram durante os primeiros tempos de sua vida. Entendem dever vingar-se em qualquer tempo, do desamparo em que os deixou a sociedade.

Assim, é facil perceber de prompto, a relevancia extraordinaria do problema da mendicidade infantil, já em si, já nas suas funestas consequencias.

São Paulo que conta um bom numero de casas de benemerencia, onde são acolhidas milhares de creanças desamparadas, não pode deixar em meio a tarefa nobilissima que se impoz.

A' sociedade paulista, e em particular á mulher paulista, cabe desenvolver a propaganda dessas piedosas instituições, fundar outras que acaso necessario sejam, e trazer aquecido sempre no coração o espirito da verdadeira caridade.

A mulher tem podido tudo, em todos os tempos. Ainda deste vendaval crudelissimo que devastou a Europa por quatro longos annos, sáe vencedora a mulher. No campo politico, no campo social, e logo talvez no campo scientifico, o espirito feminino dominará. Não é isto exaltação desmedida, nem velleidade de affirmar paradoxos. E' o que o mundo novo, caldeado aos choques dos exercitos alem-Atlantico, vae calmamente demonstrando. E acima de tudo isso, a grande força sentimental e inspiradora da mulher bastaria para crear entre nós as melhores obras.

Porque não começar ?

Porque não iniciar um serio movimento para acabar de vez com o confrangente espectáculo de vêr pequeninas mãos estendidas ao tostão e ás chufas do passante quando antes deveriam estar estendidas ao seu carinho ?

Expediente d' "A Cigarra"

Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169 - Central

Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tonarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendem apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Dezembro de 1919.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, - Paris.*

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Calawell Burnet Corporation, 101, Park Advenue, Nova York.*

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra", no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalvez Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquela capital.



A galante escoteira
IZOLINA RAMOS FASANA.

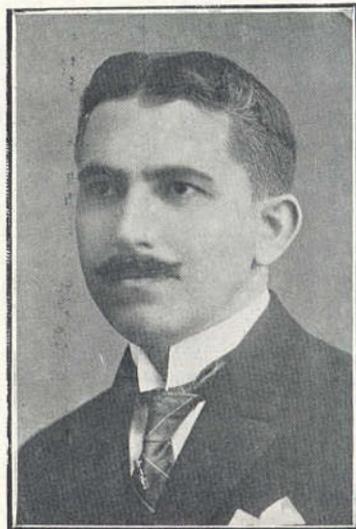
Uma planta humana

A mandrágora, planta bem conhecida por suas qualidades narcoticas, tem as raizes formadas de tal modo que lembram a silhueta do corpo humano.

Nunca nenhuma outra planta foi tão empregada na feitiçaria.

Em Paris, mesmo, teve sua hora de voga, no seculo XV, em que os franciscanos commerciaavam com ella. Actualmente ainda muita gente acredita no poder da mandrágora, assegurando que, todo aquelle que achar uma dessas plantas, deve levar-lhe de comer, todos os dias, pão, carne, etc., pois tudo lhe será restituído no dobro. Dizem que aquelle que fugir a esse dever morre impreteavelmente dentro de um anno. Dizia-se tambem que as raizes da mandrágora eram dotadas de sensibilidade, e que gritavam quando as arrancavam da terra.

Ainda hoje, apesar de estarmos no seculo da aviação, ainda ha quem se fie nas virtudes da mandrágora.



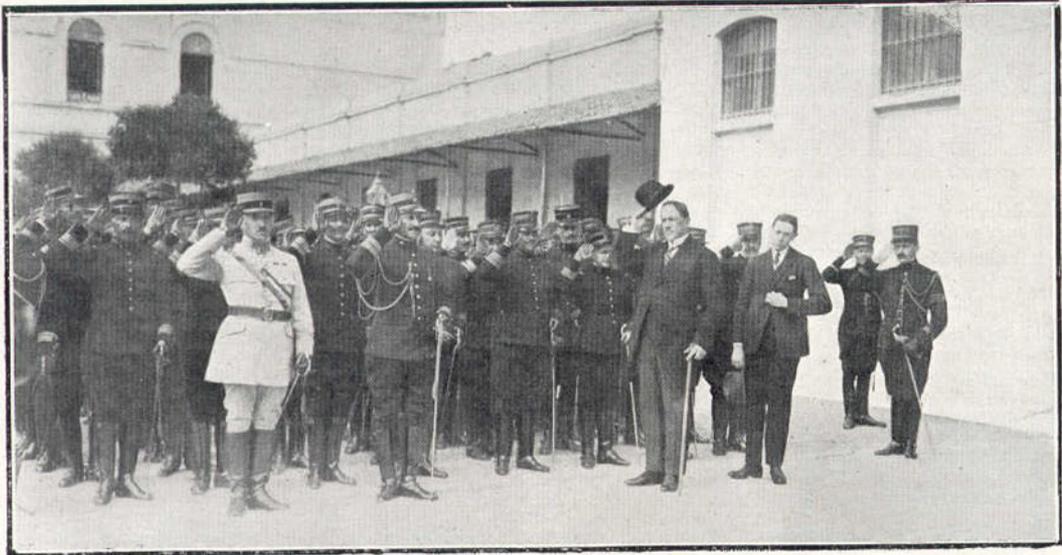
O Sr. Dr. J. Pinto Nazario, ultimamente nomeado secretario da Presidencia do Estado.

CAPSULAS CREOSOTADAS DO DOUTOR FOURNIER

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as
BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS
e quaesquer outras **AFFECCOES PULMONARES**

São receitadas pelos principaes Medicos do Mundo inteiro.
PARIS - 19, Rue du Colonel Moll, e em todas as Pharmacias do BRASIL.

O novo secretario de Justiça no Quartel da Luz



O sr. dr. Herculano de Freitas, Secretario de Justiça e Segurança Publica, visitando o Quartel da Luz, sendo ahi recebido por toda a officialidade da Força Publica.

— O seu cachorro ou sympathi-
sou commigo ou me confunde com
alguem cuja presença lhe é agradável.
— Não, senhor, respondeu o bar-

beiro, eu lhe explico o que é: ha dias,
por distração ou porque a tezoura
resvallasse, sem querer cortei um pedacinho da orelha de um freguez e

o Turco, que estava perto, comeu-o.
Agora, quando um freguez se senta
na cadeira, é isso que o senhor está
vendo.



Soldados do Corpo Escola fazem exercicios gymnasticos durante a visita do sr. dr. Herculano de Freitas no quartel da Luz.

Carta a um polemista

Mui distincto confrade.

Acabo de ser deploravelmente surprehendido pelo cartel de desafio que V. Excia. hoje, num dos mais lidos jornaes desta capital, se dignou dirigir-me.

Tendo obrigado, num pobre e despreteciado trabalho meu, ataques directos a uma these sua, quer V. Excia. discutir o caso em publico, abrindo uma polemica pela imprensa.

Eu disse «deploravelmente surprehendido» e é essa a impressão que tive.

Quer, então, V. Excia. reeditar as façanhas de polemica do tempo em que o incipiente jornalismo indigena fazia as delicias de nossos avós?

Veja V. Excia. como é profunda a minha ignorancia e como é enteneccida a minha ingenuidade: eu pensava que os homens modernos haviamos relegado tal praxe roineira para das cousas de somenos utilidade.

Pois, não, senhores. Aparece-me hoje V. Excia. e quer abrir polemica.

Sinto, todavia, immensamente ter de lh'o dizer em publico e raso: bateu a má porta.

Eu não aceito polemicas.

Ha muitos motivos que me empurram a proceder dessa forma. O primeiro é de ordem sentimental: Eu não discuto para não perder amigos ou, quando menos, para não adquirir inimigos.

Vou dizer-lhe porque.

Eu andava nos meus dezoito annos — note V. Excia. que isso vem de longe — quando me aconteceu ter de julgar o discurso de um meu amigo sobre o qual pesava a simplicissima accusação de um plagio.

Com dezoito annos eu era o que são outros moços: um sujeito mettido a serio, levando a vida pelo lado de justiça inflexivel e suppondo os homens animaes que pensam.

Haviam me ensinado isso nas escolas.

O autor do discurso era meu amigo intimo. Queria-lhe eu como se pode amar um irmão.

Descobri, contudo, que elle fizera com a sua allocução o que fazem inconscientemente quasi todos os outros literatos com uma unica e pequena differença: — elle copiara tudo *ipsis virgule*, ao passo que os outros mudam a redacção e dão ao facto o nome pomposo de assimilação.

Denunciei-o. O rapaz defendeu-se. A questão me apaixonou, foi azedando e só não degenerou em argumentos de uma solidez de cabidna devido á intervenção de amigos.

Ficamos inimigos irreconciliaveis e eu com a secreta magua de que a questão não valia a amizade

que eu perdera e que era de todo ponto sincerissima.

Crescendo em annos, a vida me fez notar que dois amigos intimos não discutem em publico. Os que discutem são os amigos ursos e os desaffectedos, porque, por via de regra, a tras de toda discussão aparentemente limpa ha sempre um motivo inconfessado de mal-querença pessoal. E a polemica vira, então valvula de escorrimento para a bilis que o organismo segrega a mais em todos os individuos.

Ora, applicando *el cuento* ao nosso caso é mister reconhecer que a nossa felicidade está em não nos conhecermos.

E as minhas palavras, que V. Excia. julga de ataque ás suas, não passam, em ultima analyse, de um encontrão que dois desconhecidos se dão na rua por acaso.

Se os dois transeuntes não dão importancia ao esbarro — pois é facto banal que acontece todos os dias, tanto nas cidades como nos livros — (e a gente não pode levar a vida a refutar os que não pensam como nós) fica a questão nisso apenas.

Mas si os dois se lembram de parar, a deblaterar sobre o incidente, o negocio bem pode ir terminar na policia.

Entre nós não ha amizade. Não nos conhecemos. Pelo que aconteceu, podemos ficar dois indifferentes dois «prevenidos», quando muito dois desaffectedos platonicos. Inimigos nunca.

Mas si paramos a disculir...

Foi o que fez V. Excia.: parou e convidou-me a discutir o caso...

E eu, discretamente, ponho-me ao fresco.

* *

Tenho tambem motivos de ordem um pouco mais elevada.

V. Excia. já deve ter reparado que toda polemica é inutil. Inutil não só no resultado, mas pelos proprios elementos que levam a esse resultado.

A discussão não passa da teima de um homem em querer fazer um outro aceitar os seus proprios pontos de vista, justamente quando o outro os tem em opposição diametral.

A inutilidade é bem patente desde que se considere que, por uma simples questão de decoro pessoal, nenhum dos dois cederá.

E para chegar a esse final, que compete fazer? Em nosso caso, por exemplo: a V. Excia. competiria repetir, remeço tudo quanto já disse. A mim, apisoar, ruminar até o enjão tudo quanto affirmar.

Não acha V. Excia. que é desperdiçar tempo?

Porque para não estafar a paciencia alheia e agradar os leitores exigentes, toda a relutação se redu-

ziria a condimentar os artigos com ironias, pequenos remoques, picuinhas, piadas e zombarias, expondo-nos, mutuamente, ao pelourinho do riso publico. E isso no caso benigno de que não nos desse o appetite de nos offendermos um ao outro com nomes feios pescados no dicionario, offerecendo, assim, ao mundo o spectaculo inedito de dois campeões de lealdade, cortezia, cavalheirismo — no que sinceramente não creio. Nem V. Excia.

Ora, o ridiculo é um excellente chamariz para circo de cavallinhos. Ha mesmo muita gente que ganha com elle, honestamente, a propria vida: são os palhaços.

Nós dous poderiamos, porisso, sem desdouro, dar-nos esse luxo de divertir os outros á nossa propria custa.

Tudo dependeria do ajuste. Quanto nos pagariam por isso os leitores, notando que já vai ficando a polemica um spectaculo raro como as rinhãs?

— O preço de custo do jornal em que saem os artigos.

— Bem, mas quem ganha então é simplesmente a empresa jornalística que o edita. E nós?

Nada, meu distincto confrade. As polemicas estão niveladas ás brigas das comadres, a que a gente assiste, de repente, pela rua. Tal qual. Não me servem.

Ademais — seja este o meu ultimo motivo — eu accitaria o desafio, si o meu trabalho fosse ou uma obra de ataque ou obra de defesa.

E justamente ella não é nem uma nem outra cousa: é apenas uma serie de commentarios, que se dirigem áquelles espiritos que têm affinidades intellectuaes com o meu.

Quanto aos outros, «os meus antipodas», que tenham a santa paciencia.

Façam como faço eu quando tenho o desgosto — e isso me acontece desgraçadamente tão a miudo — de encontrar pela frente alguém que espiritualmente me faz crescer do tão discutido parentesco criado por Adão e Eva, no Paraizo.

Creia-me V. Excia.

seu fervente admirador

SUD MENNUCCI

○ ○

Do nosso distincto

patricio Tenente J. Pessoa, actualmente na França, onde tem estado desde algum tempo, na missão de officiaes brasileiros, recebemos algumas interessantes photographias sobre assumptos da guerra, completamente ineditos aqui, e que começamos a publicar neste numero.

A proposito da cooperação do Brasil na guerra, e bem assim dos ultimos acontecimentos, escreve-nos o distincto Tenente Pessoa, ainda dos campos de batalha:

Meu distincto amigo Gelasio,

Saudações affectuosas.

Acabo de receber carta dahi, dizendo-me que os esforços empregados por mim, o anno passado a fren-

te da instrucção militar da F. de Direito, haviam servido de exemplo para que se fizesse o mesmo este anno. Esta agradavel noticia, que tanto me envaidece e incentivo me dá, não me deixa esquecer que pelo exito dessa campanha patriotica muito concorreu á cooperação da sua galante revista.

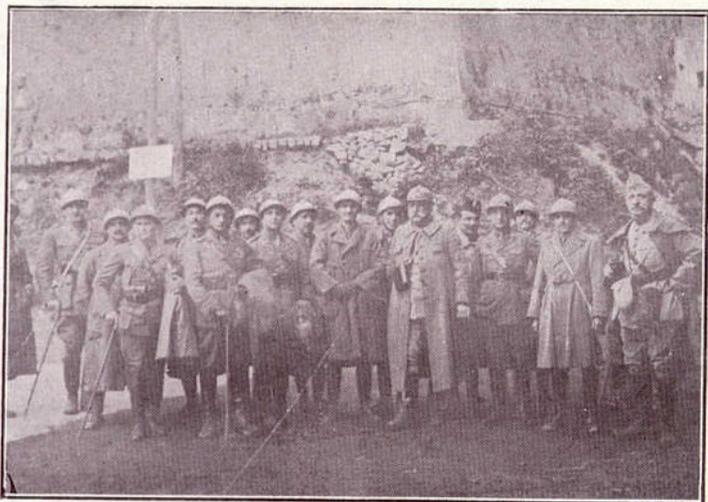
Aqui dos rumorejantes campos de batalha, onde só vejo e ouço o rufo dos tambores, o sibilar das balas, o troar dos canhões, os gritos doridos dos feridos e o estertor dos moribundos, ao som dessa orchestra infernal tenho, meu amigo, sempre a minha imaginação voltada para os destinos da minha querida Patria. Entretanto, um grande pesar sinto, constantemente, vendo desfilar diante os meus olhos, em demanda das linhas de frente, os soldados de todos os alliados, menos os valentes caboclos do meu paiz... Que tristeza!... Como me sinto humilhado aos olhos desta gente!

Urge que os homens do nosso Paiz, reajam contra este indecoroso e platonico

processo de fazer guerra com café e politicagem

Pode ser muito commodo á geração actual este processo de guerrear, porem os nossos filhos hão de ter um profundo desgosto...

O BRASIL NA GUERRA



Um grupo de distinctos officiaes do Exercito Brasileiro, photographados no Forte de Douaumont. Ao centro, marcado com uma cruz, está o valoroso Coronel Dahe, comandante da Praça de Verdun.

Sob o ponto de vista politico, de que modo iremos nos sentar ao lado dos nossos alliados, no congresso da paz?

Humilhados. Sempre humilhados! Sou de opinião que nunca deviamos entrar em guerra com a patria dos vandalas, porem, já que la chegamos devemos enfrentar com honra o inimigo; devemos preparar-nos e marchar, obrigando a vir na frente aquelles que ao soldo alheio, atiravam a Nação á fogueira da guerra, sem soldado, sem canhão e sem dinheiro; que venham todos pagar o seu tributo de sangue, ligando aos seus filhos uma Patria Louvada e livre.

Deante desse soluço formidavel e dessas lagrimas de toda humanidade é preciso que todos os brasileiros se convençam da necessidade de combater o inimigo commum, que continua devastando populações, semeando a fome, praticando o latrocínio e o esturpo, transformando o solo da velha Europa n'um campo sem fim de sangue, deshonra e ruinas. A guerra é uma calamidade todos nós sabemos, mas a par disso, ella traz suas vantagens: aperfeiçoa as nações, retempera o patriotis no dos povos, desperta o sentimento do direito, divinisa o amor da familia que se reflecte no grande amor da patria. Tenho recebido a "A Cigarra," muitissimo obrigado. Aceito um estreitado abraço. Do seu ami o m.º Grato



Outro grupo de officiaes brasileiros, em visita ás posições dos Argones durante a ultima offensiva. O segundo á direita é o distincto Tenente J. Pessoa, que com os seus esforços organisou o Batalhão da nossa Faculdade de Direito.

Tnte. J. Pessoa

À ESPERA

RS

Todos os dias, mal desponta a aurora,
Porque ella disse que ha de vir, desperto
E olho o caminho que, num rumo incerto,
Vae serpenteando pelo valle a fóra.

E espero. Ella ha de vir! O dia ao certo
Não sei: mas sei que, alegre como outr’ora,
Neste recanto, que Setembro enflora,
Hei de ao seu lado ter o céu aberto!

Em honra da mais pura das violetas,
A Primavera abre as mais lindas rosas
E pinta d’ouro e azul as borboletas.

E nos vernaes concertos crystallinos
Tocarão flautas pombas suspirosas
E os pintasilgos tocarão violinos...

Gustavo Teixeira



O distincto poeta Gustavo Teixeira

(Desenho de J. Pfluh)

Gustavo Teixeira

o poeta do *Ementário* vai deliciar os leitores da “Cigarra” com sua collaboração assídua. No empenho de illustrar cada vez mais as suas paginas com um texto escolhido, a “Cigarra” que já conta com um luzido corpo de colaboradores seleccionados entre as mais notáveis pennas do paiz, convidou Gustavo Teixeira, a quem uma modestia excessiva impede gosar da renomeada que merece pelo seu talento. O artista sereno da *Morte de Cleopatra*, cujo valor o colloca entre aquelles que de ha muito estariam sob a cupola da Academia se o não tolhesse a modestia, promette-nos enviar para a “Cigarra” toda uma esplendida serie inedita de seus versos magnificos.

PREITO DE GRATIDÃO



O distincto medico dr. Francisco Laraya, que allia a uma notavel cultura scientifica um optimo coração, fazendo da clinica um verdadeiro sacerdocio. A elle devemos a vida do nosso director, sr. Gelasio Pimenta, que, atacado de gripe e acommettido por uma perigosa recaída, está completamente restabelecido.

Volta ao Mundo.

Em 1890 George Francis Trai deu a volta ao mundo em 67 dias, 18 horas, 3 minutos e alguns segundos, sem contar um dia que passou em New-York. Em 1901, Charles C. Fitzmorris do jornal “Hearst’s Chicago American” deu a volta em 60 dias, 13 horas, 29 minutos e alguns segundos.

RS

O Franco é um distrahido, tão distrahido que outro dia foi á casa d’um capitalista, que morreu de gripe na epidemia:

— O sr. Leitão esta em casa?

— O sr. Leitão foi sepultado hontem — respondeu uma criada.

O Franco, amavelmente:

— Bem. Nesse caso voltarei amanhã.

Manoel Leiroz

A IMPRENSA de S. Paulo devia pagar um pesado tributo á epidemia da grippe. Depois de tantos e bons companheiros, desaparece tambem Manoel Leiroz, uma figura de relevo no nosso meio jornalístico, querido de todos pela nobreza de seu caracter, pela sua lealdade e excellencia do seu coração, e admirado pelo seu talento verdadeiro, multi-forme e brilhante.

Manoel Rodrigues Leiroz, era actualmente o mais antigo redactor do "Estado de S. Paulo", e ahi occupava um logar de destaque.

Natural do Porto, veio para o Brasil, ha cerca de 30 annos. Tentou primeiro a carreira commercial; mas as letras e o journalismo sempre o atrahiram. Em Portugal redigira o "Correio de Allijó" e collaborara assiduamente e com muito exito no "Primeiro de Janeiro", com o pseudonymo de Ricardo Moreno. Aqui entrando para a redacção d' "O Estado", entregou-se inteiramente á imprensa, e desde então a sua mul-



ti-forme-actividade se estendia, sempre com brilho, por todas as secções do jornal, principalmente no comentario e nas narrações das occorrencias da cidade, aos quaes sabia dar sempre uma feição muito atrahente. Collaborou tambem em varios jornaes literarios e revistas; foi um bello chronista e conteur, e iniciou um romance que não ficou concluido.

Foi especialmente na A Cigarra que Manoel Leiroz se revelou um chronista de veia, sabendo manejar qualquer assumpto com delicadeza e elegancia, a que o seu estylo sempre terso emprestava os melhores effeitos. Os leitores tem conhecido o que a penna invejavel do nosso saudoso companheiro podia dar, no conto e na chronica, não sendo preciso encarecel-a.

Só nos resta lamentar profundamente o trespasso do grande amigo, bello talento, bello character. tão brutalmente roubado á nossa admiração e á nossa sympathia.

A exma familia do finado e á redacção do "Estado" aqui deixamos a expressáo do nosso sincero luto.



MINHA TERRA

Verde, qual verde mar sem brumas nem escolhos,
Que em meus sonhos de poeta, esplendido, reluz,
E' o vasto pampa, a terra em flor onde meus olhos
Se abriram para a luz.

Quando, ao vir de Setembro, a campina floresce,
Doucejam colibris noivando sobre o prado...
E a campina, brilhando á luz do sol, parece
Um leito de noivado.

Povoando o nosso olhar de extranhas maravilhas,
As estancias, ao longe, entre arvores em flor,
Surgem na ondulação ridente das coxilhas,
Como ninhos de amor.

As estradas, além, vão colleando e fugindo,
Sob as benções de luz dos céus claros e fagueiros,
Descendo a profundez dos valles e subindo
O accive dos outeiros.

Os arroios, rolando as aguas crystalinas,
Enchendo a tarde azul de limpidas canções,
Ao longe vão beijando a falda das collinas
E o matto dos capões.

Destes, templos pagãos, sob as virentes naves,
Quando o sol purpureja os claros horizontes,
Escuta-se, em sardina, o cantic das aves
E a musica das fontes.

Como um lago tranquillo, á distancia se perde,
Sorrindo á vastidão das paizagens do Sul,
Sobre a campina verde, immensamente verde,
O firmamento azul.

Como um louco vagando ao longo dos caminhos,
Passa o vento agitando as arvores frondosas,
Passa numa carreira, arrebatando os ninhos
E desfolhando as rosas.

Sobre a vasta amplidão dessas flóridas zonas,
As gádichas, a errar por campos e vergeis,
Desapparecem, como altivas amazonas,
No dorso dos corseis.

Os bois tristes; mugindo ao longo da planura,
Como se lhes varrasse a dor dos desenganos,
Parecem traduzir toda a funda amargura
Dos corações humanos.

Como um grito de dor que uma vida resume,
Ao sol poente, que tinge o ceu aureo maliz,
Geme, á beira da estrada, o timido queixume
Das pombas juritis.

Ao silencio, que envolve os ranchos e as taperas,
Quando a noite dislenda seu manto bemdiro
Como que se ouve, no alto, o côro das espheras
Cyrando no infinito.

E as morenas do Sul, nervosas, feiticieras feiiciras,
Contemplam tristemente a lua, a meditar,
Sob o curvo doce das grandes lorangeiras
Vestidas de luar.

De capão em capão, de quebrada em quebrada,
Imponderalizando os valles e os outeiros,
Soluça, sob o azul da noite constellada,
A viola dos tropeiros.

E adormece o gaúcho, indomito e valente,
Em cujas veias ruga o sange dos heroes,
Sonhando sob a noite azul resplandescnte
De estrellas e de sóes.

Quando penso em viver nessa simples rudeza,
Uma grande alegria o coração me invade:
Viver em pleno pampa, em plena natureza,
Em plena liberdade!

Mirando a vastidão do esplendido scenario,
Cuido ver o meu vulto, ao longe, a apparecer
Sobre a coxilha, como o de um heroe lendario,
Na luz do entardecer.

E se penso em morrer nesse pampa querido,
Meu labio num sorriso alacre se descerra:
Morrer na varzea immensa, escutando o mugido
Dos bois da minha terra.

Quando o somno da morte as pupillas vidrar-me,
Quero, dormindo em meio aos descampados nus,
Sobre a planície verde immaterialisar-me
E deslazer-me em luz!

(VÉRA, poema, no prelo)

Joinville Barcellos

A GUERRA E A ATMOSPHERA. — E' um factu de observação, já conhecido de longa data, que as grandes batalhas hão sido seguidas de abundantes chuvas. Podem citar-se, entre outros exemplos, a de Waterloo, no dia seguinte da qual choveu, e como exemplos modernos ou de data mais proxima, as batalhas de Pueblos, durante a expedição de México; a de Inkermann, na Criméa, e a de Magnenta, na Italia, todas as quaes foram acompanhadas de chuvas torrencianhas. Um metereologista americano, Mr. Bowers, fez ver em uma obra intitulada: "A Guerra e a Atmosphaera" que immediatamente depois das 198 batalhas da guerra de Secessão havia chovido, e isto fez que o general Dyrenforth projectasse canhonear as nuvens para provocar a chuva, como o levou a effeito com o apoio de um congresso que lhe concedeu um credito de \$9,000 para as despezas do ensaio. A experiencias, que tiveram logar em Texas em 1891, não deram resultado satisfactorio.

NÃO sei porque dizem que — a penna peza mais do que a espada!
— Já viste alguém assingar um chéque com uma espada?

Serão as mulheres

mais religiosas que os homens? A esta pergunta responde negativamente uma americana: Mrs. Gilman, a celebre conferente sobre problemas feministas e sociaes que nesta ultima primavera tanta sensação causaram em Londres, dissertando perante auditorios compostos exclusivamente de pessoas do seu sexo e provando perante ellas, com uma forte argumentação, qua as mulheres não tem direito algum á maior parte das virtudes e qualidades que lhe são geralmente attribuidas.

O artigo que Mrs. Gilman publicou no "London Magazine" sobre o assumpto resumido na pergunta de que tratamos é um novo ataque a fundo contra a mais bella metade do genero humano.

«São melhores christãs as mulheres do que os homens?»

Vão mais á egreja, não ha duvida; mas Christo pouco falla a respeito de se frequentar a egreja.

Amam mais o seu proximo, perdoam mais facilmente aos seus inimigos, consagram mais promptamente a vida a socorrerem-se uma ás outras do que os homens. Para a mulher, estender a outra face e dar respostas mansas são cousas decididamente mais facéis de fazer do que para os homens. Tanto por temperamento, como pela sua situação na vida, a mulher é quasi sempre um dependente, um serva, tanto em cima como em baixo: em um tal condição de vida taes virtudes são quasi inevitaveis. Quando as mulheres se acham livres dessa pressão que a vida lhes impõe, quando lidam com eguaes, como entre irmãs, condiscipulas ou collegas, estão longe de ser tão accentuadamente submissas.»

Na vida moderna exigem-se, porém, outras virtudes além d'aquellas que a escriptora cognomina de «christianismo passivo», ao passo que exalta as virtudes praticas de uma outra religião, o «christianismo activo» que levanta o mundo.

Pontualidade, consciencia e esmero no trabalho, probidade commercial, etc.—como se comportam

a este respeito as mulheres? Mas deixando de parte estas virtudes secundarias, vejamos o que se pode dizer a respeito das principaes: a coragem, a verdade, a justiça.

«Collocam alguns o amor acima d'esta; mas seguramente mais vale contar com a justiça. Considerando-as porém todas quatro, já demonstramos no que diz respeito ao amor humano—o largo amor ao proximo, ordenado pela nossa religião—que a mulher não leva vantagem ao homem. E no que respeita ás outras tres a comparação não é mais favoravel á mulher.»

A mulher sobreesae ao homem em submissão e paciencia. Mas estas virtudes são negativas, pois

«Elle, o bravo, o honrado, o justo, o verdadeiro, continuamente mantém a mulher n'esta situação deprimida e deformada por falta de liberdade humana e de exercicios; conserva-a inferior e então illude-se a si mesmo e a ella, chamando-lhe superior e inclinando se deante do idolo aleijado que fabricou! E admira-se de que o caracter da humanidade faça tão poucos progressos. Olha para o teu idolo, irmão!»

E' a mulher quem faz a raça, o corpo e o cerebro da humanidade. Negae-lhe o seu livre quinhão no progresso humano, conserve-lhe as suas virtudes servis, e povoareis o mundo com o que a escriptora chama os «nos-sos cidadãos normaes, sem vicios e loucuras, doencas e peccados.

A VICTORIA DE ITALIA



A corôa de bronze que o Circolo Italiano offereceu para ser collocada na "Capella Votiva", levantada no Araça pela Colonia Italiana. Aos lados, veem-se os briosos reservistas Italianos que mantiveram a guarda de honra até a formação do prestito cicico.

que em muitos casos só servem para manter abusos de que uma resistencia energica desembaraçaria o mundo.

A mulher carece de coragem, não porque a natureza a prive d'essa virtude, mas por defeito de educação. Como supplemento artificial á attração sexual que devem exercer sobre os homens, as moças devem ser ensinadas a ser timidas, porque os homens gostam do typo da mulher timida.

Essa timidez torna-se um habito de perniciosos efeitos para ellas e seus filhos.

O mundo sempre necessitou de coragem e agora muito mais.

Mrs. Gilman não é menos severa com o homem, a quem, em ultima analyse, attribue todas as responsabilidades.

legial é de oito annos, e se inicia pelo jardim da infancia, onde o curso de linguas começa já a merecer a atenção dos seus professores. A lingua nacional será ensinada com carinho e desenvolvimento até a litteratura, e a lingua ingleza tão necessaria hoje, será tambem cuidadosamente ensinada pelo methodo directo da conversação, por professora ingleza. Tendo externato e semi-internato para meninas e tambem para meninos até 12 annos, o Collegio Anglo-Americano está aparelhado para dar uma educação completa ás creanças, pelos mais modernos processos da «house-school».

Entre rapazes:

— ... logo que vi o seu pésinho...
— Pediste a sua mão.

Entre os collegios

desta capital figura desde o principio do anno o Collegio Anglo-Americano, cujo plano pedagogico é dos melhores. A par da instrucção primaria e secundaria o novo estabelecimento que é dirigido pelas distinctas e illustradas senhoras Miss Alves Holman e Lucilia Fonseca, tem por fim a formação do caracter do alumno, bem como desenvolver-lhe o physico, pelo processo racional dos jogos gymnasticos.

O actor Dias Braga

artista genial na opinião de uns e saudoso no sentir de todos, apesar

de ter adquirido sua popularidade nos grandes dramas de capa e espada, fazia de vez em quando suas incursões pelos domínios da grande arte.

Uma vez elle se metteu a representar o Hamleto. A companhia não era de primeira ordem e o pessoal era escasso. Dias Braga, que era ao mesmo tempo actor principal e director da empresa, contractou uma figura secundaria para fazer o papel de rei.

Nos ensaios Braga marcou o logar onde o rei devia morrer, e escolheu para cahir um espaço amplo proximo a ribalta.

Chegou a noite do espectáculo. Correu o drama com a movimentação que lhe sabia dar o popular actor. Mas no momento indicado o rei

cahiu moribundo no logar que o actor Braga tinha reservado para si. O Hamleto aproximou-se então delie e disse a meia voz:

— Com mil diabos! não me ouviu? Vá morrer mais longe!

O rei nesse meio tempo já tinha morrido, mas como Dias Braga lhe tocou com pé, o real cadaver ergueu-se, fuzilou um olhar terrivel em Dias Braga e exclamou:

— Sr. Amleto, o rei aqui sou eu! Morro onde me convier!

E tornou a estirar-se.

Nunca uma representação do Amleto teve successo tão grande.

....

Com que então

elle declarou-te o seu amor? E que lhe respondeste?

— Que não pensasse em mim, emquanto não conquistasse uma posição.

— Mas que disparate o teu? Si tivessees uma posição, para que precisaria casar contigo?

....

TRINTA e um dialectos e linguas são fallados nas Ilhas Philippinas.

A VICTORIA DE ITALIA



Um aspecto no cemiterio do Araça, por occasião da festa civica promovida pela Colonia Italiana, em homenagem aos mortos da guerra.

— Ande. Arraste-se. Vá morrer mais adiante.

O moribundo não lhe deu atenção Hamleto, indignado, insiste:



Instantaneo especialmente obtido para "A Cigarra", no prestito civico de romaria á "Capella Votiva", do Araçá, levado a effeito pela laboriosa Colonia Italiana desta Capital, em homenagem aos mortos da guerra.

MORREU Bilac, o sublime. Vulgarizou-se na valla comum o craneo encantado que scenteia do genio dynamisara, latejante, ás mais altas, bem medidas e bem equilibradas concepções duma arte perfeita e forte.

A' eclusão do desencanto chocou-se uma nação e um povo. E' que a gloria do poeta era uma das raras sensações nacionaes, ponto de referencia dos poucos que possuímos, sob o qual nos reconhecemos a todos como personalidade viva no desenrolar da Historia.

E, de facto, não era Bilac alguém profunda e essencialmente brasileiro? Poeta da verdade em patria que se diz de poetas, é inconfundível a sua gloria e quasi incrivel. Sonhador impenitente, em terra de sonhadores ialhos, elle justificaria só-sinho, a atoarda berrante. Sensual, no erotismo ambiente põe uns toques de poesia, uns longes de perfume.

Curioso caso psychologico o de sua fama: — foi tão grande o vate, a sua nomeada tanta, a sua gloria tamanha, tão ruidosa, tão brilhante que nos offerece os aspectos antogonicos de absorbente e irradiante. Typo característico, amamol-o e admiramol-o tanto que petulantemente nos fizemos os seus eguaes. Bilac é o poeta brasileiro; — o brasileiro é poeta... De feito, a sua obra vale a d'uma legião.

Nunca fulgiu tanto, no Brasil, a aureola da immortalidade e, nunca, tão extranhamente. Nos annes de nossa literatura é classica. Assume todas as feições. E' completa.

Entretanto, foi um culto que só cultamente poetou. O lyric do *Virgens mortas* e de *Ouvir estrelas*, conversando as moças e as meninas de quinze annos, guarda o mesmo aprumo de concepção e de phrase, que é a linha de arte da *Tentação de Xenocrates* e do *Cacador de Esmeraldas*. Não foi nunca o poeta popular como vulgarmente o imaginavamos, derramado em romantismos ao sabor do grande publico. Nem foi o repentista de gloria facil nem o triste cantor das amarguras — poetas por excellencia accessiveis ao vulgo. Ao contrario. foi o torturado da Forma, o poeta da alegria.

Esse, o feitio especial, que mais lhe encarece a personalidade: — alma forte, poesia sã. Dentro da delicia da vida, da alegria de viver, que elle originalmente sentiu, communicou a tantas paginas involgar, exquisita emoção. E' que o genio

viu, na sua intuição potente que a dôr, fundo eterno da arte e do bello, tambem, se aninha no prazer, preside ás explosões alegres da paixão...

Compreendeu Bilac que o goso intenso, o prazer profundo travez dos filtros d'arte resulta na dorida sensação do bello. Bem o entendeu, melhor o executou. Não seria difficil á analyse entremostrarmos o asserto em mais de um dos sonetos do poeta. Tanta vida filtra um magoado resaibo ..

Toda a sua obra nos impressiona pela rigidez da forma, poder da imagem, força do sentimento e da expressão. Elle foi o verbo, o verbo impeccavel. Teve sempre o que dizer: — um verso seu é um mundo de belleza, de musica, de imaginação e de alma.

Não é o coripeu da construção directa e da simpleza banal

da concepção. O artista só lida joias de preço. O lavor minuciado, o arabesco sobre a gemma de ouro — eis a sua obra.

E a marca do genio, pol-a no dom de fazel-a assim culta, assim rara, assim pessoal e assim gual-a ao amor e admiração das multidões

Morreu Bilac, o sublime — dizem-nos os jornaes. Mas, não. Morreu para os que o viram e conversaram e amaram Olavo dos Guimarães Bilac.

Para nós, que desconhecemos o homem, elle não morreu porque não existia. O poeta, o ente unico que conhecemos dentro da estatua animada que tombou, ainda vive porque é immortal na grandeza excelsa da sua poesia e da sua gloria.

Elle vive na lingua de Camões, idioma virgem das sensações humanas com que elle a fecundou, lingua monacal e heroica, que teve nelle um dia de vida intensa, uma hora de ternura, um momento de brilho ..

BRENNO FERRAZ

UM AUTOGRAPHO DE BILAC

*Patria, lateja em ti, no teu lenho, por onde
Circular! e só perfume, e sombra, e sol, e orvalho!
E, em seiva, ao teu clamor a minha voz responde,
E subo do teu cerne ao céu de galho em galho!*

*Do teu lichens, dos teus cipós, da tua fronde,
Do ninho que gorgeia em teu' d'ore agazalho,
Do fruto a amadurecer que em teu' seio se esconde,
De ti, — rebenta em luz e em cantos me expalho!*

*Brio, — choro o teu pranto; e, em teus dias felizes,
No allé, como uma flor, em ti, pompeio e exulto!
E, eu morto, — sendo tu cheia de cicatrizes,
Teu golpeada e insultada, — eu tromarei, sepulto;
E os meus ossos no chão, como as tuas raizes,
Se entrecorrem de dor, soffendo o golpe e o insulto!*

Olavo Bilac

16/1/1919

à Oitava

110.147



O ULTIMO RETRATO DE OLAVO BILAC, O GRANDE POETA BRASILEIRO, DENODADO CAMPEÃO DO NACIONALISMO, RECENTEMENTE FALLECIDO NO RIO DE JANEIRO



Um interessante aspecto da sessão civica realisada no Iris Theatro de Limeira, apos uma passeata, em regosijo, pela terminação da guerra. O primeiro á esquerda é o sr. Francisco Garroux, presidente da commissão dos festejos, e o primeiro á direita é o sr. Evaristo Esteves Junior, orador official.

OO

OO

Uma senhora estrangeira

illustre litterata, fazendo ha tempos uma conferencia, num importante Club de uma capital de um Estado proximo, concluiu assim o seu discurso:

— Meus senhores, ha tres cousas que en não sei explicar:

A primeira é que sejam tão sem juizo os meninos que atiram pedras ás arvores para colher as fructas, quando, si deixassem, ellas por si mesmo lhes chegariam ás mãos.

A segunda, que os homens sejam tão malvados que vão á guer-

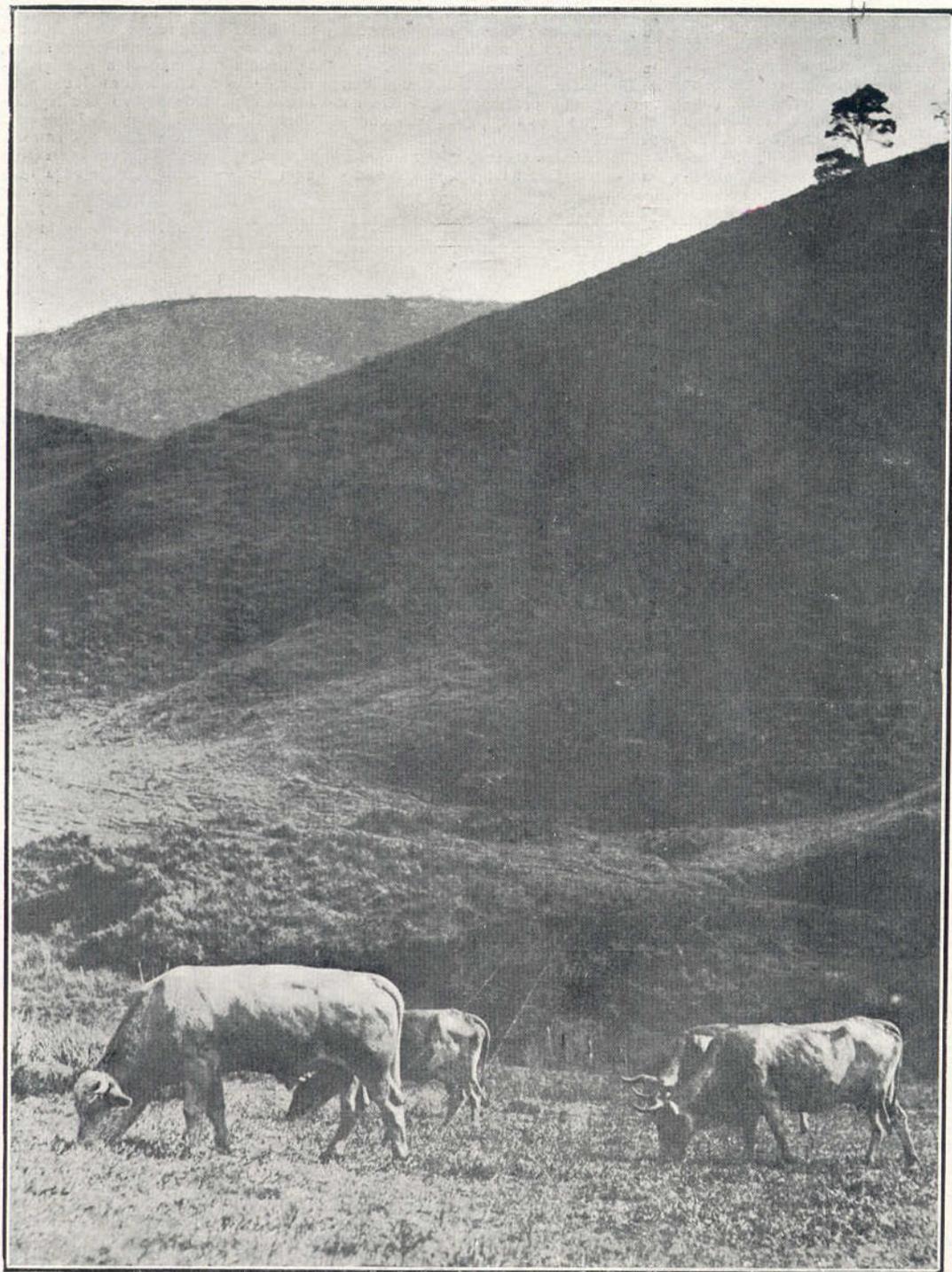
ra matar-se uns aos outros, quando por si sós hão de morrer.

A terceira e ultima, que mais me confunde, é que os moços sejam tão pouco atilados que andem á conquista das moças, quando si se deixassem ficar quietos em suas casas, ellas é que iriam ter com elles!



Em regosijo pela entrada dos Francezes em Strasburgo, o importante commerciante desta praça sr Henrique Metzger, alsaciano de origem, offereceu uma linda festa aos seus auxiliares e aos seus intimos. O sr. Metzger é o segundo sentado á direita.

NO VALLE



A bella paisagem "No Valle", de Ary, que obteve o primeiro premio de Paisagem, no ultimo concurso photographico da A Cigarra. Ary, é o pseudonymo do advogado Dr. Valencio A. de Barros Filho, que se revelou um habilissimo amator

A lingua portugueza,

isto é, a que falam as classes pouco ou nada instruidas do Brasil, accusa um phenomeno de transformação que não é nada desejavel.

Parece caminhar em sentido inverso ao amplo desdobrar dos seus recursos, como si o vernaculo, cansado de ser tão largo, resolvesse comprimir-se e concentrar-se.

O ankylosamento da lingua accentua-se na imitação do defeito maximo do inglez, que, não obstante o fazerem o idioma de maior vocabulario, não deixa de ser extraordinariamente secco.

Das muitas formas por que o phenomeno se produz, duas ferem logo como vias reductoras por excellencia: a eliminação das desinencias verbaes e a suppressão dos synonymos.

Para um nacional inculto — e quantos elles são — um tempo verbal, seja elle qual fôr, conjuga-se de uma forma caracteristicamente simples. Tomemos o verbo chamar:

Eu chamo
Tu chama
Elle chama
Nós chama
Vós (não existe)
Elles chama

E' uma imitação do inglez. Veja-se o tempo identico do mesmo verbo, *To call*:

I call
Thou (não existe)
He calls
We call
You call
They call

Falta uma pessoa em ambas as linguas, o *tu* aos inglezes, o *vós*, aos nacionaes. Ha uma unica e insignificante flexão que fica, para nós na 1.^a pessoa e para elles na 3.^a do singular.

Dada a analogia do processo e diante de tão vivo precedente, não ha duvida do resultado, que parece ser para um futuro muito proximo.

A eliminação dos synonymos é um facto de verificação diaria. O brasileiro não gosta de que haja duas ou mais palavras significando a mesma cousa, e, ordinariamente, só se serve de uma.

Ora, não havendo sinão por excepção synonymos perfeitos, elles

representam para a lingua o papel de graduadores do pensamento, movimentadores da expressão e creadores do colorido da phrase, e o seu abandono traz como consequencia levar o povo a exprimir-se mal, por meio dos seus poucos recursos.

De facto, o nacional é um dos raros povos civilizados que têm ao seu dispôr um minguaquissimo vocabulario.

Esse phenomeno não se repete em outros paizes latinos, nem mesmo

Italia e Portugal não primam por minima porcentagem nesse particular.

A continuar como vamos, a transformação da lingua — auxiliada por tudo: lei do minimo esforço, economia de tempo, preguiça, descaso, influencia das correntes immigratorias — será talvez um facto para breve e para desespero dos legisladores linguistas.

Sim, porque si não acudirmos a tempo, applicando-lhe um correctivo energico — quem nos garante que,

nestes cem annos ainda, o *nós tem*, solecismo crasso hoje, não seja lalar correcto, como é no inglez?

SAUL

RS

O empresario X é

um excellente homem, muito cortez e incapaz de melindrar um artista. Principalmente sendo senhora. Isso de modo nenhum. Elle é desses que acham que em uma mulher não se deve bater nem com uma flor... de retorica.

Actualmente elle está explorando uma companhia de operetas. Retirou-se uma artista e appareceu outra, que elle não teve tempo de examinar. Aceitou pelas informações. O contracto ficou para depois da estreia.

Na mesma noite a artista estreiou.

No dia seguinte o empresario lhe mandou esta carta.

«Carissima Senhora,

Beijo-te estremecidamente as mãos.

Tratemos agora de negocio. Seu modo

de cantar é tal, que muitos dos espectadores que tem entrada no theatro de graça escreveram hoje á empreza, pedindo que sejam os seus nomes riscados da lista dos gratuitos.

Com todo o respeito sou, etc.»

A artista lhe respondeu que, tendo adoecido subitamente, lhe pedia desculpa de não poder se contractar na sua empreza.

LS7

QUEM paga suas dividas, disse um moralista, enriquece.

— Vá atrás disso! observa um sceptico. E' um rifão creado e posto em giro pelos credores.

O ARANHOL



Mosca irrequieta e de ouro, o meu amor, estranha mosca de azas vibrando em musicaes harpejos, na illusão de variar, sugou o mel dos beijos nos jardins, nos sarcaes, no valle e na montanha.

Infeliz! Porque viu essa trança castanha? Viu-a; prendeu-se nella arfando de desejos, qual a mosca que cae, após doidos adejos, na trama azul subtil de uma teia de aranha.

E essa mosca inesperta, o meu amor, no lindo e castanho aranhol se debate e se enrosca como um reprobó que é torturado num ceu...

Morre calma e feliz; morre alegre e sorrindo... E todos hão de rir dessa bizarra mosca, que morre bemdizendo a teia que a prendeu!

Menotti Del Picchia

em Portugal, de quem herdamos tantos defeitos. A gente de lá, mesmo a menos bem servida de instrucção, tem ao seu serviço um vocabulario incomparavelmente muito mais rico.

E' aliás facil de fazer esta verificação dolorosa: entre individuos italianos, portuguezes, hespanhoes e francezes de nulla cultura encontra-se um conhecimento da propria lingua (e ao mesmo tempo uma grande vaidade por esse conhecimento) que se não observa mesmo entre pessoas que presumem de letrados neste paiz.

Não vale argumentar com o numero de analfabetos do Brasil. A

Historia de anno novo

E eu fui conversar o homem que havia tirado a sorte grande do Natal:

— Com quê, então...
É verdade. Imagine o Senhor que eu comprei o bilhete sem esperança alguma, nem vi o numero. Também, para que? Sempre tivera sido o mais infeliz dos homens. Negócio em que me mettesse era negocio fallido. Ora, veja, a começar pelo meu casamento, uma coisa de todos os diabos... Pelos modos, até foi dahi que começou verdadeiramente o meu rosario de infortúnios. Perdi logo o emprego, fui preso e processado por anarchista, e se me vê ainda pallido e magro...

— Mas, o bilhete...
— Ah! o bilhete, como lhe dizia foi comprado sem a minima esperança. Já no bonde, porém, em viagem para casa, senti que, apezar de toda a minha má sorte, ainda poderia tirar o mesmo dinheiro.

— Podia.
— Como não? ás vezes a sorte vira, pensava. E ao entrar em casa, com a idéa presa no bilhete, eu fazia o calculozinho de uma aproximação. Cem mil réis, duzentos, porque não?... Talvez até quinhentos. Ao jantar, mostrei o bilhete á mulher: oitenta e quatro mil, duzentos e noventa e quatro.

— Bonito numero!
— Foi o que ella me disse. Mas também accrescentou logo que aquillo era dinheiro jogado fora. "Não sae nada!" Entretanto, á sobremeza, já tinha a sua esperançazinha, pois virou-se p'ra mim e disse: "se ao menos tirassem um premio pequeno, de dez contos..."

Não precisa de dez, mulher, respondi. Cinco. Cinco chegam perfeitamente. Dou um geito na vida, pago as minhas contas, e ainda sobra alguma coisinha. No dia seguinte, pensando melhor, e conversando de novo sobre o assumpto, achamos que bom seria é que a loteria nos desse cincoenta contos. Podiamos comprar uma casa, um automovel...

— Fazer o corso...
— Exactamente. Mas, dois dias depois, ao almoço, concordamos de

novo, eu e a mulher, que cem contos nos dariam a felicidade perfeita. E a mulher suspirava: Quem sabel ás vezes...

— Ás vezes...
— Finalmente chega o dia da extracção, e... záz! a sorte grande.

Mas veja o senhor, só duzentos e cincoenta contos, uma miseria, não acha? Sim, porque eu comprei só meio bilhete...

velhas esperanças, mas para as novas, — as novas illusões, profundas, insaciaveis como as boccas do inferno donde ellas promanam...

CELSO.



Como ninguém ignora

os indús crêem, desde tempos remotissimos, que o Ganges é um rio sagrado, e que as suas aguas teem um poder eminentemente purificador. Deu-se a esta crença o nome de superstição, sobretudo desde que se viu que a India era um ninho de todo o genero de epidemias; porém, a sciencia vem hoje confirmar a opinião dos sectarios de Brahma, provando que as aguas do famoso rio possuem inexplicaveis e extraordinarias propriedades anti-septicas.

Um analysta commissioned pelo governo britannico recolheu n'uma cloaca de Benares uma porção de liquido contendo milhões de microbios de colera, e deitou o numa vasilha cheia de agua do Ganges. Em seis horas, não ficou vivo nem um só microbio.

A experiencia foi repetida mais vezes, e sempre com o mesmo resultado. Pelo contrario, os microbios lançados em agua de outros rios e mananciaes, perfeitamente clara e pura, propagam-se de maneira assombrosa.



Um sub-delegado

de policia, fazendo o arrolamento dos juizes de facto, excluiu d'elle um individuo que parecia estar no caso de ser um bom jurado. Então, um dos que estavam presentes perguntou ao sub-delegado qual era o motivo

de semelhante exclusão.
— Falta de senso, respondeu elle.

— Ninguem o provará, exclamaram os circumstantes.

— Eu provo, tornou o sub-delegado.

— Como?!
Elle vae casar pela terceira vez

— Ah! acudiram os outros, tem razão.

SOCEGO

(Inédito)

Podes falar-me de mil cousas. Fala...
Gosto tanto de tudo que me dizes.
Ninguem nos ouve nesta sala;
Podes falar de viagens e paizes.

Conta-me um livro, algum romance triste;
Conta os theatros em moda... Ou, si preferes,
Fala dos bailes que já viste,
Dos vestidos bonitos das mulheres.

Podes também falar dos homens, dos ciumes,
Dos olhos que elles têm nas horas de carinho...
Bem sei que encheste a vida de perfumes,
Que houve beijos em todo o teu caminho.

Mas não fales de amor, bonequinha innocente,
Ha mil outros assumptos divertidos...
Não é? Porque de amor? E depois, francamente,
Creio que entendes mais de festas e vestidos.

Goffredo
T. da Silva Telles

1912

Esta historia do homem da sorte grande é a historia de cada um de nós, em cada anno. Anno novo? que tem isso! A mesma pasmacieira, os mesmos tristes dias de luta e de penas constantes. Depois, um vislumbresinho, uma laisca. Depois, chamma. Depois, uma fogueira, em que a gente se arde nas esperanças fugitivas de cada mez. Afinal, vem o Dezembro. Dá-se o balanço, fez-se tanto, conseguiu-se tanto, um tantinho que é uma miseria, não para as

Homenagens ao dr. Padua Salles



Grupo de membros do Partido Republicano Paulista posando para "A Cigarra," depois do banquete que offereceram em homenagem ao Sr. Dr. Padua Salles, pela sua recente nomeação para Ministro da Agricultura.

O artigo que

a proposito de Guiomar Novaes publicamos hoje, subscripto por Me-deiros e Albuquerque, foi tirado

das excellentes *Notas Americanas*, do apreciado vespertino *A Noite*, do Rio.

Infelizmente, para Guiomar Novaes e para as suas numerosas re-

lações nesta capital, as noticias do seu apogeu de gloria nos Estados Unidos coincidem com a triste nota do passamento de sua progenitora, fallecida ha dias em S. Paulo.



Um grupo de amigos do Dr. Padua Salles, Ministro da Agricultura, photographados para "A Cigarra," por ocasião do almoço que offereceram á S. Exa. no salão do Trianon

'A CIGARRA,, EM TAUBATE'



A exma. Senhorinha Mirinha Pamplona, filha do Sr. Coronel Pamplona, que até o anno passado residiu entre nós, occupando o cargo de chefe do Estado maior da Região Militar.

fecundas" da vida em latências! Ah! o psychismo, essa força que nos enche a todos de encanto o romance incompreendido da vida, e que ao mesmo tempo se torna em perigo quando d'ella se aventura estabelecer gradação, é uma caudal limpida de ensinamento, em cujo fundo se escutam attrictos e asperezas. Aliás, o relativo é, quiçá, o rastejo de tudo no trajecto dos seculos, pois atraz de uma verdade, quantas mais ainda se occultam! A felicidade é triste... não parecendo em absoluto, ser um paradoxo avançado; as expansões do sorrisos não são de prazer á alma sincera, pois entre a diversidade dos sentimentos, o melhor é procurar a voz enternecida da natureza, e d'ella escutar os queixumes... O coração se avantaça com



A galante senhorita Esther Guimarães dos Santos, dilecta filha do Dr. Benedicto Estevam dos Santos.

A felicidade é triste...

Ha certos momentos na vida, e elles são tantos! em que o homem sente na bocca um travo amargo de scepticismo por tudo aquillo quanto o assoberba, e, si a bocca então proferisse aquillo que o cerebro lhe suggere, as palavras ao certo teriam o travo do fel, pois que, na existencia ha sempre uma esponja amarga, embebida de fel, onde a inveja tambem se sacia; ninguém. ao que é sabido, jámais logrou exprimel-a, porque o seu tamanho é tão grande como o horizonte do homem que lê quotidianamente, e levado pela curiosidade elle procura do templo da sciencia a abobada extensa e sem fim, e d'ella apenas encontra um ponto escuro á distancia, que é emtanto illusão!

E talvez seja por isso, por sentirmos da duvida o sabor, que somos levados nesse caminho a crer que, em verdade, a alma é em todos nós uma subtiliza escondida atraz de tudo aquillo de que pensamos ter consciencia, razão por que o somno se afigura então ao espirito como si fôra um estado psycho-physiologico, em que o cerebro anemiado não percebesse do inconsciente as associações mais

lhor é procurar a voz enternecida da natureza, e d'ella escutar os queixumes... O coração se avantaça com

isso, o cerebro se expande, e no fundo impenetravel do ser, fica ainda um pouco de dôr que é prazer.

CELIO AURELIANO



O Castro havia

regressado, dias antes, de uma excursão pela Europa e estava, numa sala, contando as suas aventuras.

— Entre as cousas mais inesperadas e mais distinctas que me succederam — dizia elle — registro a honra de ter jogado o «whist» com um rei!

Um cavalheiro, que estava no grupo dos ouvintes, e que até ahí o tinha escutado silencioso, não se poude ter que lhe não observasse, franzindo um tanto ironicamente o canto da bocca:

— O que tem isso de notavel? Pois eu já joguei o «whist» com quatro reis!

— Sim?

— Sim... com quatro reis e um az.



— Então, que é feito do canalha do Solteiro que te roubou oitenta contos?...

— Arranjou-se tudo muito bem— elle casou a minha filha mais velha...



A distincta pianista Senhorita Amelia Matheus, diplomada no Conservatorio de Milão

Alegria



MINHA visinha é uma raparugita nova, que tem uma frescura de flor nas faces, uma abundancia de seáras maduras nos cabellos, e uns olhos azues, quasi liquidos, que gyram, faeies, sob as palpebras, como bolas de vidro.

Porque ella vive a cantar, a cantar, chamei-a Alegria.

Seu canto é fresco e alto como um grito de ave solta, e claro como aguas que fogem, e forte como o sol, si a luz do sol fosse som. Ella parece nascer, todas as manhãs, com o dia.

Vivo a olhar longamente seus labios e tenho a impressão de que a melhor coisa que existe neste mundo é uma cereja... Quando elles se alongam para cantar, seu canto entra-me a alma, violento e acido como o perfume de um fructo.

Penso que toda sua vida e toda sua alma se desenrolam naquellas musicas felizes que fazem rir. Por isso chamei-a Alegria.

Ora, uma tarde, como o crepusculo fosse muito maguado e muito longo, e houvesse um grande desanimo de folhas amarellas pela paizagem doente, o canto satisfeito de Alegria irritou-me, como um sacrificio.

Chamei-a:

— Porque cantas tanto, Alegria?

— Para não chorar...

THIAGO.



A esphinge do Egypto,

a maravilha do mundo antigo, está-se desfazendo rapidamente, e não durará muito tempo pela alteração que no clima do Egypto está produzindo a irrigação dos ultimos tempos.

Até ha poucos annos um aguaceiro de uma hora, e uma vez por anno, era uma novidade no Egypto, até ao ponto dos indigenas acreditarem que

tal facto era um aviso da colera dos deuses; porém, a irrigação e as muitas arvores que ha nas cercanias do Delta do Nilo mudaram o costume por completo. Agora, durante quinze ou dezoito dias por anno, cahem fortes bâtegas de agua sobre a Esphinge. Isto e as tormentas de areia a estão desgastando, e o antigo monumento pode dizer-se que se desmorona litteralmente.



O professor Xisto

estava leccionando uns meninos e tinha gasto uma bôa meia hora a

tentar metter-lhes na cabeça a differença que ha entre os homens e os outros animaes; mas aparentemente com pouco exito.

— Claudio, disse elle, com toda a paciencia, a um dos pequenos, responde-me a isto: percebes a differença que ha entre mim e um porco, por exemplo, ou outro animal?

— Eu, não, sr. professor, respondeu Claudio ingenuamente.

Mas os outros alumnos, menos ingenuos, desataram a rir.



Os paradoxos da vespera são as verdades do dia seguinte.

SAUDADE

Só!

Para além da janella,
nem uma nuvem, nem uma folha amarella
manchando o dia de oiro em pó...
Mas aqui dentro, quanta bruma,
quanta folha cahindo, uma por uma,
dentro da vida de quem vive só!

Só — palavra fingida,
palavra inutil, pois quem sente
saudade nunca está sósinho... E a gente
tem saudade de tudo, nesta vida!

De tudo: de uma espera
por uma tarde azul de primavera;
de um silencio, da musica de um pé
cantando pela escada;
de um véo erguido, de uma bocca abandonada,
de um divan, de um adeus, de uma lagrima até!

No emtanto, no momento,
tudo isso passa
na aza do vento,
como um simples novello de fumaça...
E é só depois de velho, uma tarde esquecida,
que a gente se surprehende a resmungar:
«Foi tudo o que vivi de toda a minha vida!»
E começa a chorar...

GUILHERME DE ALMEIDA

Collaboração especial
para «A Cigarra»



Washington Luis
"Capitania de
S. Paulo".

O Sr. Dr. WASHINGTON LUIS, que, como estadista bem conhecemos, acaba de se nos revelar historiador, para o que conta com excellentes qualidades: — isenção de animo, espirito investigador, concisão e methodo.

O facto é para o saudarmos com effusão, tão raro hoje se reunem a politica e o estudo, maxime o das cousas nacionaes.

Trata-se de um util e interessantissimo trabalho, que illumina um dos periodos mais notaveis da historia colonial de S. Paulo: — a organização do governo da capitania, então separada das do Rio de Janeiro e Minas



O galante Valencio, filho do Dr. Valencio Barros Filho, advogado em Barretos

A ideia que nós dá da epocha é perfeita. O bello quadro apresentado em largos e firmes traços, logo ás primeiras paginas, retrata com fidelidade a sociedade coeva.

O episodio dos irmãos Lemes foi magnificamente estudado e comprehendido, atravez das encantadoras lendas correntes e das varias e contradictorias versões dos chronistas.

A epopéa do *Anhanguera* tambem foi exhaustivamente investigada e exposta com abundancia de documentação e notas elucidativas, tudo disposto de maneira tal que não prejudicam o agradável e correntio da narração.

Fecha a valiosa obra a relação pittoresca da historia coyabana, cujos primordios na vida dos Lemes já se nos revelaram em toda a sua simplicidade e grandeza.

O volume de cento e sessenta paginas, em excellentes papel, convida á leitura, que nos deixa uma impressão lisongeira. É que o dr. Washington Luis, mesmo ao expor os mais aridos acontecimentos, sabe dar-lhes a nota indelevelmente caracteristica do viver daquelles tempos, amenisando-os com o relato de lendas que já se iam perdendo.

E, emfim, a *Capitania de S Paulo* um livro que deve e precisa ser lido. Representa um esforço de systematisação que vem preencher sensivel lacuna em a nossa historia, proporcionando ao leitor a unica maneira de fazermos ideia do que fomos naquelles tempos.

Não se trata da coordenação secca de documentos, nem de dictionario, nem de chronologia, formas unicas sob as quaes podemos até hoje conhecer a historia paulista, bem digna de estudos.

O *A.* inicia, com o seu excellentes trabalho, um movimento que é necessario tome vulto. Porque a historia de São Paulo é um viveiro de grandes exemplos e um santuario de veneraveis imagens.

Oxalá, possam uns e outros formar, um dia, o todo inteiriço e magestoso que mostre ao mundo e a nós mesmos o quanto pode um povo.

Resta-nos felicitar gostosamente o illustre paulista por mais esta manifestação de seu polymorpho talento e inconfundivel personalidade, recommendando ao publico a leitura agradável e proveitosa da *Capitania de S. Paulo*.

PERFILANDO...

JOINVILLE BARCELLOS - 1918.

JOINVILLE BARCELLOS, o jovem poeta que os nossos leitores conhecem em muitas e interessantes composições, acaba de reunir um volume de muitos perfis humoristicos, que compoz sobre os bacharéis



O saudoso moco Vasco de Lima Góes, recentemente fallecido nesta capital e que prestou, como pharmaceutico, bons serviços durante a epidemia da Gripe.

da nossa Academia de Direito, turma de 1917.

Em geral quando se tenta uma obra como esta, animada do presuppuesto de fazer espirito a proposito de tudo e de todos, o resultado é ter-se obra de nenhum valor artistico. Isso não acontece, porém, com o *Perfilando...* que é uma delicada colleção de retratos bem feitos, em que uns simples traço physionomico ou de caracter dá motivo para um «bon-mot» em quartetos escoreitos e tersos que fecham sempre por uma phrase de fino espirito.

Está-se a notar, porém, desde a poesia de abertura, que ha no *A.* dois poetas distinctos, ou melhor, que o *A.* procura sobrepôr á sua lyrica natural e correntia o postigo do *humour*. Parece, de facto, que Joinville Barcellos é, de seu natural mais um poeta lyrico, e isso tem provado elle nas suas ultimas composições, do que satyrico, genero que, alias, praticou com brilho.

Veja-se, por exemplo, como elle pinta uma paizagem :

Com gestos langues de princeza
Deixando o thalamo, — louçã
Desperta Dona Natureza
Dentre a neblina da manhã.

Ao longe uma arvore selvagem
O velho tronco no ar recorta.
Como me punge vel-a morta
Na téla viva da paizagem!

Na margem plana ella se eleva,
A copa nua e os galhos nus,
Raiz voltada para a tréva,
Braços ergu'dos para a luz.

Amo-te, sempre immota e calma,
Em pleno e lugubre abandono,
Porque és o symbolo do Outomno
E és irmã-gemea de minh'alma.

Quem tem uma alma irmã-gemea
duma «arvore selvagem, symbolo do
Outomno», estará muito mais dispo-
sto a rimar a belleza das coisas do
que a procurar nellas o traço risi-
vel que provoca o humour.

Perfeito conhecedor de versos e
sabendo delle tirar os melhores ef-
feitos, Joinville Barcellos, nesta se-
gunda phase de sua poetica, conse-
guirá, por certo, verdadeira victoria.



Turma de professorandos — 1918 Da Escola Normal Regional de Ouro Fino — Minas.
Da direita para a esquerda: (sentadas) — Senhorinhas Leonilda Lemi, Ilka de Castro,
Corina Guimarães, Maria Rosa Megale; (em pé) Srs. Benedicto Roque de Almeida,
Benedicto Dutra de Oliveira, senhorinhas Alexandrina de Oliveira, Maria Augusta
Guimarães, Elvira Banchiere, sr. José Sylvestre.

OO

OO

"A Cigarra,, nos Estados Unidos

RECEBEMOS em nosso
escritorio a visita do
Sr. Hickman Price que
veio em companhia do Sr.
Aristides Monteiro, distin-
cto auxiliar do Consulado
Americano desta capital.

Tivemos ensejo de
conversar com o Sr. Price
e admiramos a sagacidade
da grande corporação de
que elle é vice-presidente e
director geral. Trata-se de
um grande syndicato que
acaba de ser formado nos
Estados Unidos e á testa
do qual se acham homens
de reconhecida competen-
cia e presidentes de grandes
industrias dos Estados
Unidos.

O syndicato formado
tem o nome de Caldwell
Brunet Corporation e é
agora o centro de todos
os annuncios que deverão
sahir dos Estados Unidos
para serem publicados nos
jornaes brasileiros. O Sr.
Price conseguiu fazer con-
tractos com os jornaes, re-
vistas e bondes de todas

OS MORTOS DE EPIDEMIA



O talentoso advogado Dr. Abner de Araujo Macedo, formado
pela faculdade de Direito de S. Paulo, advogado nesta ca-
pital e em Baurú, fallecido victima da epidemia da grippe.
Era solteiro e contava apenas 31 annos de idade.

as cidades principaes do
Brazil.

Tal syndicato vem
preencher uma lacuna ex-
traordinaria e prestar um
grande serviço á vida bra-
sileira nos Estados Unidos e
tambem disseminará e tor-
nará conhecidos os nossos
productos e trará todo o
industrial americano ao
par do que ha de novo no
Brazil, por meio dos nos-
sos jornaes, dos quaes esse
syndicato será o unico re-
presentante.

O Sr. Price seguiu
para os Estados do Sul e
irá depois para a Argentina.

A' Caldwell Brunet
Corporation demos pode-
res para representar «A
Cigarra» nos Estados
Unidos.

SER religioso é o attri-
buto mais honroso e
sublime do homem sobre a
terra: é por este predica-
do especialmente que elle
se distingue de todos os
outros viventes: erigindo
templos e alturas a Deus,
tambem de algum modo
se divinisa. — Maricá.

"A CIGARRA,, EM S. CARLOS



Um grupo de distintos rapazes da Cidade de S. Carlos, lendo a "A Cigarra.. Da esquerda a direita: Alberto Martins, Umberto Martins Xandó, Miguel Bruno, Claudio Martins, Mauílio Bruno, Corinthiam Gianotti, Antonio Stella, Jorge Mancini e José Mancini.

rana de se sentirem em demasia altas para cerebros-ventoinhas...

Ponho-me a rele-as, vagaroso: Ha augustias sybillinas de im-compreensões; ha phrases austéras, cabalísticas, tolinas; serenos satanismos passionarios que a gente balbucia de joelhos, depois do velho goso sempre novo do primeiro beijo...

E nestas, ao sentil-as, tremem-se-me as mãos no desejo paranoico de curvas; esquecem-se-me os olhos em brancuras d'outrora; retraem-se-me os musculos no animalismo ancestral de triturar...

Cartas para evangelisar sadismos, cartas para musicalizar sentidos...

E não foram... não fizeram soffrer, não fizeram gosar...

Quando em meu cerebro rolar o ultimo idolo, e a cathedral do Instincto se esbater no sonho, no espiritualismo paradoxal da Arte as velhas cartas votivas para o amôr, hão de ir, serenas, para as nupcias loiras do deos-lôgo..

Copacabana - 1918

Moacyr de Abreu

Cartas que não mandei...

cartas que não foram, adormecidas no desejo de serem lidas por aquelles olhos negros, aquelles olhos verdes, aquelles olhos... Cartas de ha muitos annos, de ha tempos, de hontem. Aqui estão, doces e tristes, alontanadas da nossa velha mágoa ig-

nóta que endolora de ressonancias e reflexos os arabescos sentimentaes de minha pena...

Nunca mandei nenhuma!...

Vive nellas neutralizando o desejo, o infinito pudor de não serem sentidas. E ficaram silenciosas e tristes, na altivez sobe-

Um viuvo se

casou com uma rica senhora de cincuenta annos.

No acto de apresental-a ao endiabrado Juquinha, seu filhinho de cinco annos, diz-lhe:

—Menino, eis aqui a nova mãe que eu prometti trazer-te.

Papai, exclama o pequeno, enganaram-te!

— Porque, menino?

— Pois então esta é nova?

JOCKEY CLUB



Um interessante instantaneo, no Jockey Club por occasião de uma das ullimas corridas, de abertura da estação.

Origem de certas expressões, palavras e ditos celebres

BANCARROTA vem de *banco rotto*, duas palavras italianas — banco quebrado, porque em Veneza era costume quebrar-se o banco de assento ao banqueiro que declarava fallencia.

MANDAPOLÃO, nome da cidade das Indias donde primitivamente vinha esse tecido tambem chamado *morim e madrasto*.

MADRASTA — da cidade de *madrasto* das Indias.

QUEIMAR OS NAVIOS — Expressão inspirada na Iliada. Segundo Homero, os capitães gregos, que cercavam e atacavam Troya, quando sentiram que a cidade lhes resistia, queimaram os navios em que tinham ido da Grecia a fim de furtarem-se a tentações de voltar sem ter exterminado o inimigo.

GAZETA vem da palavra italiana *GAZZA*, moeda veneziana de pouco valor. No seculo VII cada exemplar de jornal se vendia por uma *gazza*.

Antilhas, quer dizer — ante-ilhas ou ilhas do Oriente.

Dansamos sobre um vulcão...

A 31 de Maio de 1830, o Duque de Orleans, dava no seu palacio, uma festa ao rei de Napoles. «Senhor, disse-lhe De Salvandy, isto aqui é uma festa realmente napolitana: nós dansamos sobre um vulcão.»

A palavra foi dada ao homem para encobrir o pensamento, — ditto de Talleyrand, e ditado por Bavrène nas suas *Memorias*.

DO CAPITOLIO Á ROCHA TARPEIA...

A 22 de Maio de 1790, na Constituinte, disse Mirabeau, num dos seus lances de eloquencia: Fica bem perto do Capitolio a Rocha Tarpeia.

O Capitolio era um palacio de Roma onde coroavam os heroes e a Rocha Tarpeia era o lugar de onde se precipitavam os condemnados a morte. *Mirabeau* queria lembrar que os homens no Poder estão muitas vezes proximos da morte.

OS EXTREMOS SE TOCAM... Expressão de Mercier no livro *Quadros de Paris*. Pascal tambem dissera «As sciencias tem duas extremidades que se tocam.»

MINISTRO — significava — antigamente criado, serviçal. Depois ficou reservada a disposições para os serviços do rei. Ainda hoje se emprega o verbo *ministrar* no sentido de trazer, apresentar.

PERDER A TRAMONTANA — Equivale a *perder a cabeça*. A tramontana era a estrella polar, que antes da descoberta da bussola, guiava os marinheiros; e estes ficavam por conseguinte desorientados quando es nuvens escondiam a *tramontana*.

A PALAVRA E DE PRATA, MAS O SILENCIO É DE OURO, conceito de Rivarot.

CANDIDATOS... significava em latim — aquelle que traz tunica branca (*candida*). Assim se apresentavam sempre aquelles que pretendiam certos cargos. D'ahi o chamar-se, por extensão a todo individuo, que pretende alguma cousa.

Ambicar... em latim: *andar em torno*. Os que pretendiam ser eleitos em torno do Forum e a esse passeio se chamava *ambição* (*ambito*). D'ahi o chamar-se *ambição* ao desejo de galgar posições.

FOOT-BALL



Interessante aspecto do ultimo encontro havido entre os valorosos quadros do Palestra - Italia e do Internacional.

Depois, Jouv retomou o pensamento no seu libreto da *Vertal*, dando-lhe esta forma mais concisa.

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS !!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza. Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Preço do Frasco 3\$000 Nas boas Perfumarias Pharmacias e Drogarias



Esta interessante

pagina é a descripção do occupadissimo dia de "jolie femme" do Imperio, em 1813; trata-se da esposa do general Cormell que deixou ella propria uma descripção exacta da sua vida de todos os dias:

"...Havia li-do até ás 3 da manhã; não adormeci senão de madrugada. Carlota veio ao meu quarto ás onze. Passei não sei quanto tempo collocando a trança: á chineza, á creoula, á provençal, á savolarda, sem conseguir fazer o penteado. Agastei-me com Carlota, e vieram-lhe lagrimas aos olhos. Deilhe para domingo o meu camarote em "Feydeau"

Era quasi dia quando meu marido entrou no quarto; vinha da casa do ministro e annunciou-me que a sue partida estava marcada para a proxima semana. Era sua intenção mandar-me pessar o verão em minha casa na Borgonha, e não foi sem custo que lhe demonstrei ser ao contrario, mais razoavel alugar o castello de Epinay, de onde eu poderia dar umas fugidas a Paris, duas vezes por semana, para ir á "Opera", aos "Bufons" e ter mais depressa noticias delle.

Acabou como sempre achando que eu tinha razão... Fomos almoçar juntos... Mlle. Despeaux mandou-me um chapéo de palha da Italia. E' um amor... Tratei de não dizer a meu marido que elle custou quinhentos francos. Pregaria um sermão de uma hora pelo menos!... Depois de ter escripto algumas cartinhas, dei ordem que atrelassem: Pulei ao coche

de roupão embrulhada num chale para meu banho. Uma hora depois estava de volta. Meu marido cançou-se de esperar-me, julguei que almoçou só... Á tarde passei no "Bois" com Alfred, ajudante de campo e sobrinho de meu marido. Rimo-nos

Na sua idade, aprender a montar a cavallo!... Madame d'Angeville que se achava no "menage", levou-me na sua caleça e demos um giro pelas... Ás cinco estava eu em casa e tratei logo de fazer a "toilette". Por terem vindo uns provincianos, nada divertidos, duas horas antes do jantar meu marido, muito agastado, queria fazer-me censuras, quando entrei na sala, mas eu trazia um vestido que lhe agradou tanto, e elle não teve coragem de ralhar... Fomos um pouco ao theatre, ao "Français": davam «La Gageure» Á sáhida, encontrei a condessa de C. que dava um baile em casa. Não pude escapar, tive que ir. Encontrei lá umas quinhentas pessoas. Represen-tar a m uma farça, talvez um pouco alegre de mais: "Cassandra", "Grand-Tuc". Ri até chorar. Depois da

FOOT-BALL



O valente quadro do Internac onal qu: jogou com o Palestra num dos ultimos domingos.

muito á custa da gorda baroneza no seu "coupé" verde-claro, e do seu bração que occupa toda a portinhola... Ás quatro estavamos de volta na cidade... Entramos um instante no "ménage" de Sordis onde Mme. Dutillais tomava a sua lição.

ceia houve jogo. E' incrível o que o perdemos. Serei obrigada para pagar essa divida a vender o meu adereço de esmeraldas. Voltei á casa ás quatro horas da manhã..."



O realismo no cinema

Entre duas senhoras:

— Na verdade, não podia ser mais perfeita a representação do *Romeu e Julieta* que vi hontem em um cinema. No fim da sessão, todo o mundo chorava!

— Isso não é nada em comparação com que eu vi. Na semana passada fui ver a lita *Aventuras de Arsenio Lupin*. Pois, a execução foi tão perfeita, que terminada a sessão, notei que haviam roubado a minha pulseira e o relógio de meu marido!



O team do Palestra-Italia vencedor por 5 a 0, no ultimo match amistoso jogado no campo do Palmeiras.

Em Ribeirão Preto,

fundou-se ultimamente e acha-se funcionando com toda a regularidade, uma utilissima Associação de Protecção e Assistencia á Infancia. E' facil comprehender o elevado alcance social e humanitario da Associação, que distribue leite esterelizado a centenas de creanças pobres, e dispensa bem assim todo o tratamento necessario em caso de mo-

illustre medigo Dr. Antonio Gouveia, seu fundador. *A Cigarra* dá neste numero algumas bellas photographias da benemerita Associação de Ribeirão Preto.

Como se sabe,

Alexandre Dumas, pae, era um verdadeiro trapalhão, cujos negocios an-

tante crescida, e que agora não lhe vendia nada sinão a dinheiro á vista.

— O sr. Cousinet é um imbecil! — observou o romancista; mas emfim aqui estão 60 francos, vae lá buscar 6 garralas

Por duas ou tres vezes se repetiu a mesma scena, á razão de 60 francos de cada vez, até que um dia se encontrou, muito escondido a um canto da adéga, um enorm-

“A CIGARRA,, EM RIBEIRÃO PRETO



Aspecto dum dos pavilhões da Associação de Protecção e Assistencia á Infancia, de Ribeirão Preto, por occasião do Bazar de prendas offerecido ás creanças pobres no dia de Natal. Foram distribuidos pela Associação mais de 300 peças de roupas e 800 prendas diversas.

lestias, faz-lhes a assistencia dentaria, e ainda lhe distribue roupas e medicamentos. A benemerita instituição que honra os lóros de cidade civilisada de Ribeirão Preto, acha se ja installada em espaçosa predio com todas as boas condições de hygiene, e os seus serviços se acham entregues a um corpo clinico muito dedicado, dirigido pelo incançavel e

davam sempre embrulhados e complicados. Um dia em que o auctor dos *Tres Mosqueteiros* se achava no seu castello de Monte Christo, e esperava alguns amigos para jantar, foi prevenido pelo creado de que não havia «champagne», accrescentando este que o Sr. Cousinet proprietario do visinho restaurant *de la Terrasse*, achava que a conta já estava bas-

stock de «champagne», onde o creado ia buscar as pretendidas compras.

Prevenido d'isto o escriptor ficou furioso, e, fazendo vir á sua presença o creado, lhe disse:

— De hoje em diante, quando me venderes o vinho, ao menos quando eu estiver falho de dinheiro, me farás o favor de m'õ vendel-o a credito!

SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "Maravilha Paulista,, e com o trocisco "Conceição,, (Formicida Moderno). Este formicida serve em todas as machinas de fogareiro. A extincção fica 85% mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE

á Empreza Commercial "A ECLECTICA,, — Largo da Sé, 5 — Caixa postal 539 — S. Paulo

onde tambem presta qualquer informação sobre machinas para a Lavoura.

A Academia de Ciencias,

“A CIGARRA,, EM RIBEIRÃO PRETO

de Paris, occupou-se recentemente de um estudo empolgante do Instituto Pasteur, sobre as vantagens da vida aseptica.

Estamos cercados de microbios; nossos corpos são verdadeiras colonias de bacillos.

Desde a penultima geração, a humanidade vive aterrorizada por esses animalculos, com os quaes não se occupavam nossos robustos pais. Iremos ficar livres d'elles?

Os sabios começaram as experiencias em cobayas e cabritos, e o resultado justifica as mais audaciosas esperanças. Eis como: apressa-se o nascimento da jovem cobaya, abrindo o corpo de sua mãe antes do termo natural; esteriliza-se o pequeno ser; colloca-se-o sob uma campana de vidro esterilizado; nutre-se com alimentos esterilizado. Então, seu peso augmenta duas ou tres vezes mais depressa do que nas condições normaes.

Não seria admiravel applicar-se o mesmo tratamento aos jovens bipedes implumes de nossa especie? As mães de familia não se dariam muito bem com elle; mas que bella mocidade veriamos crescer, sob



Grupo de gentis senhoritas auxiliares da benemerita Associação de Protecção e Assistência á Infancia da adiantada cidade de Ribeirão Preto.

“A CIGARRA,, EM CAMPINAS



“O enterro da hespanhola,, uma das charges de maior successo da exposição de Caricaturas do Sr. Cleso de Castro Mendes, realisada em Campinas.

campanas, numa asepsia perfeita!

Uma questão subsiste. Os physiologistas nos ensinaram anteriormente que os mibrobios nocivos eram destruidos pelos microbios salutaes e e contaram-nos em termos épicos as batalhas entre esses dous exercitos inimigos. Chegámos mesmo a acreditar que a vida physica se resume de alguma fórma na luta incessante entre as forças vitaes e as causas de destruição. Teremos de atirar ao fogo nosso ultimo evangelho?

Mudamol-o com muita frequencia. Se nossas forças vitaes se desenvolverem d'aqui em diante sem obstaculos, tornarnos-emos formidaveis animaes, verdadeiros di-plodocus!

O celebre escriptor

Swift era natural da Irlanda. Uma vez em uma reunião, Lady Casteret, mulher do governador, querendo ser-lhe agradavel, disse-lhe:

— O ar da Irlanda é bem agradavel, não acha?

Swift poz-se immediatamente de joelhos deante della, exclamando:

— Pelo amor de Deus, não repita isso, senão a Inglaterra é bem capaz de lançar sobre elle um imposto.

LEIAM “A Epocha,, do Rio, - o jornal informado. Todas as terças-feiras: “Semana Paulista” e ás quintas e domingos: “Kodak,, em S. Paulo, sob a redacção do dr. Oscar R. Tollens. - Representante em S. Paulo: E. Leuenroth - “A Eclectica,, - Largo da Sé n. 5. □□□□



Perfis Academicos



Octacilio Rodrigues Paes

*Não dispensa no exame alheio auxilio.
Seu pé pequeno assombra os rapazolas.
No entanto, nunca o pandego Octacilio
Foi victima dos calos e das colas.*

*Com a mais formosa flôr das hespanholas
Compoz um longo e escandaloso idyllio,
Elle na lyra, ella nas castanholas,
E ambos no mesmo e alegre domicilio.*

*Namora uma menina de olhos verdes.
E eu lhe digo: — Cuidado, tu te perdes
Com esta deusa de carne e de metal.*

*"Impossivel, responde-me jocundo,
Pois o que mais eu preso neste mundo
E' o nosso amor e o Codigo Penal..."*



Luiz Monteiro Sucupira

*Bacharelando e athleta, o Sucupira
Nada, rema, patina, joga e lueta;
Discursa, empunha a penna, tanje a lyra,
E ergue em ponte cem kilos, força bruta!*

*Fortes paixões com os musculos inspira.
Como rapaz é de optima conducta:
Se um gracejo, leitora, elle lhe atira,
Com o Luiz, por prudencia, não discuta...*

*Com o direito da força, este sujeito,
Nas baixas classes e nas altas rodas
Ha de manter a força do Direito. .*

*E' capaz de lutar com mil capangas;
E em materia de musicas e modas,
Elle gosta dos tangos... e das tangas!*



Affonso Vergueiro

*O Ostentum teve o berço em Sorocaba,
E é feio como um conego allemão...
Com sentimento de que se não se gaba,
Maneja o Corpus-Juris e o violão.*

*Este moço que em breve o curso acaba,
Amou. . e, de illusão em illusão,
Os seus castellos de illusões desaba
Uma graciosa e femenina mão...*

*Canta modinhas com desenvoltura,
Faz versos, sem ser poeta rima a dor.
Numa noite de treva e de aventura,*

*Diz-me a tremer: "Que escuridão, que horror!
Mas ha na vida noite mais escura;
E' amar quem que não vos tenha amor!,*



Felix Peral Rengel

*Fala mais do que vinte costureiras.
Com este infallivel, natural recurso,
O Felix é um feliz que fez o curso
Com distincção em todas as cadeiras.*

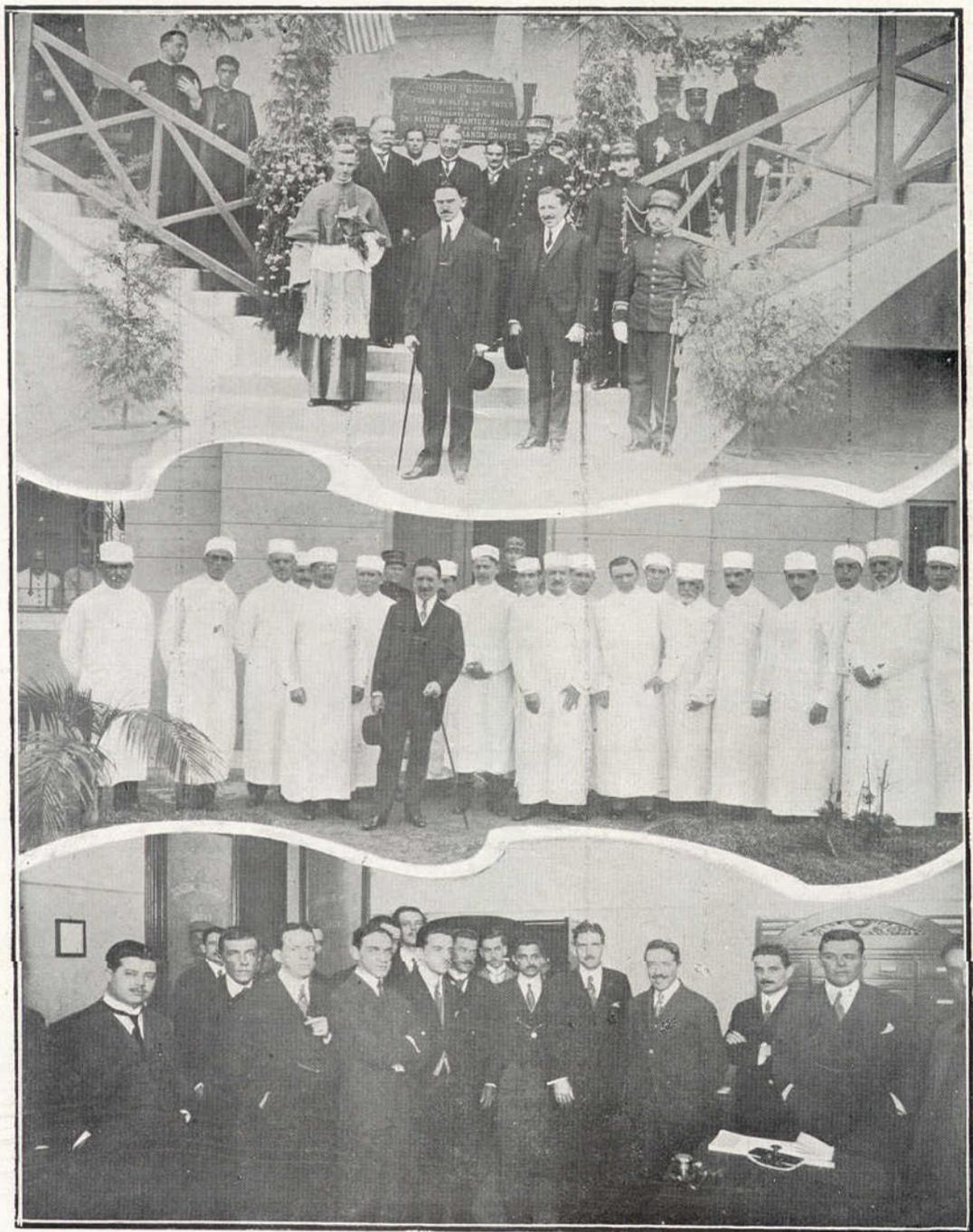
*Lecciona a domicilio horas inteiras.
Para o correio elle já fez concurso.
Advoga, empunha a penna, faz dircurso,
Avacalhando as letras brasileiras.*

*Vae se prender na Liberdade. Agora
Quanto á moça, leitora, não te digo
A rua, a casa e o numero onde mora.*

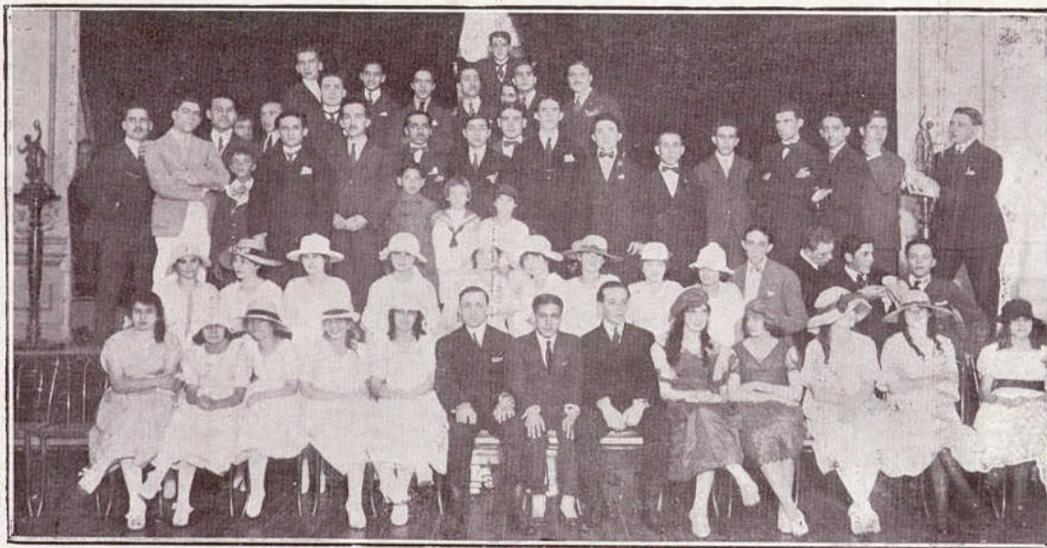
*Na mais completa discrecção que eu junto.
Queres vel-os se amando? Vem commigo
Assistir a umas fitas no São Paulo...*

Narciso

Dr. ELOY CHAVES



Instantaneos no Hospital Militar da Força Publica do Estado, e Delegacia geral de Policia, por ocasião das despedidas do Sr. Dr Eloy Chaves, ex-secretario da Justiça e Segurança Publica do Estado, áquelles departamentos.



Um bello grupo de convidados, no salão do Conservatorio, por occasião do baile em regosijo pela victoria dos Aliados

Pouca gente sabe,

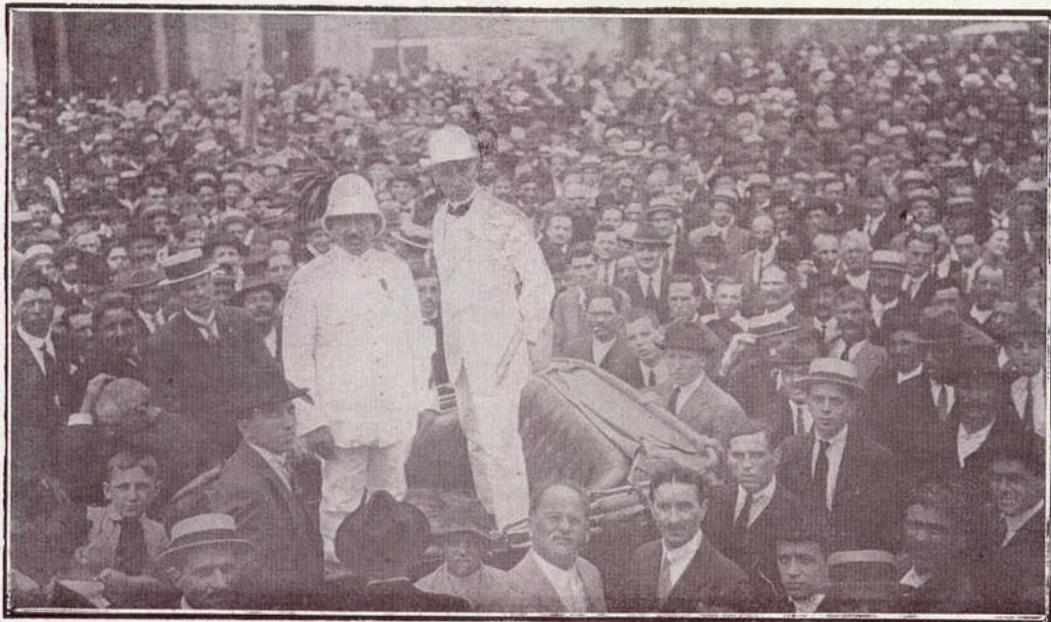
mesmo na Inglaterra, que o rei Jorge tem um confrade na pessoa do rei da ilha Bardsey, situado no condado de Carnavon, nas Ilhas Britanicas.

Este reino que conta setenta e

sete pessoas, inclusive o rei e a rainha, é absolutamente independente.

O monarcha fóra das suas attribuições soberanas, é medico, mestre-escola e official do estado civil; elle não deve nenhuma obediencia ás leis inglezas. Os habitantes não pa-

gam impostos e vivem sumptuosamente de pão e de cevada, de leite e manteiga. Nessa ilha não penetra nenhum jornal, desinteressando-se os habitantes do que passa para além dos seus rochedos. E' o povo mais feliz do mundo: não paga impostos e não lê as intrigas dos jornaes.



Um aspecto do grande prestito ultimamente realisado nesta capital em regosijo pela victoria dos alliados. — Veem-se em pé, no automovel, os srs. Prof. Francisco Pedatella e o Coronel Alfredo Arena, organizadores do imponente prestito.

SEDE:

Rua Rosario, 19

(SOBRADO)

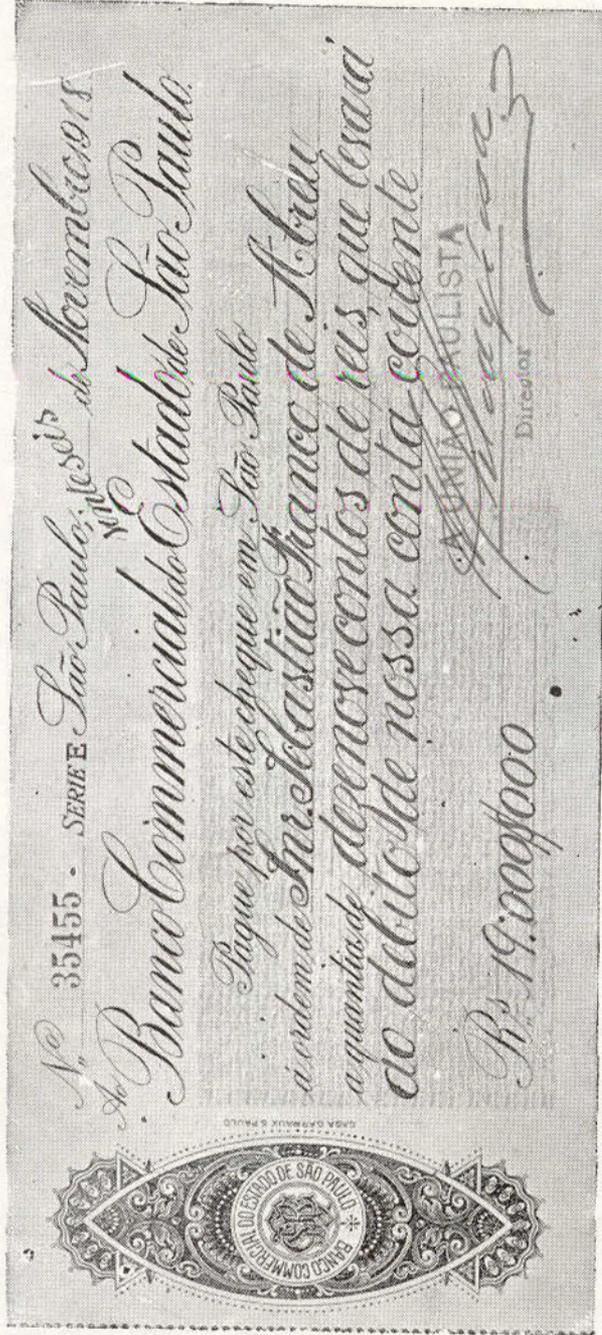
A União Paulista

Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777
SÃO PAULO



UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para pagamento do peculio de Rs. **20:000\$000** (vinte contos de reis) que coube no sorteio de 25 de Novembro de 1918 ao professor SEBASTIÃO FRANCO DE ABREU, residente em SERTÃOZINHO.

GUIOMAR NOVAES

□□ □□

New-York, Outubro de 1918.

“A Europa se curvou ante o Brazil” — foi uma frase posta em voga a proposito de Santos Dumont. Depois, de vez em quando, ella reaparece. Com ou sem razão — não vale a pena discutir.

Guiomar Novaes faz, porém, positivamente com que os Estados-Unidos se curvem ante o Brazil. O que toda a imprensa diz aqui a respeito della é extremamente lisonjeiro.



A grande pianista brasileira Guiomar Novaes e sua genitora, a saudosa sr. Anna de Menezes Novaes, ultimamente fallecida nesta capital, onde gozava de um largo circulo de amizades. Photographia tirada nos Est. Unidos nas vesperas do embarque de D. Anna de Menezes Novaes para o Brasil. Guiomar ficou na America do Norte, em companhia de seu irmão Gastão Novaes, afim de cumprir os seus contractos para varias series de concertos.

Hontem — 27 de Outubro — ella deu um concerto no Acollian Hall. Nelle tocou uma sonata de Beethoven (Quasi una fantasia), peças fantasticas de Schumann, a balada 23 de Chopin, e dois trechos de Paderewski.

A sala inteiramente cheia fez-lhe uma ovação entuziastica.

Ha aqui um sistema curioso nos concertos. Quando o artista acaba, o publico, si está satisfeito, levanta-se das suas cadeiras e aglomera-se, de pé, junto do estrado em que foi tocada a muzica. Aglomera-se, aplaudindo. O artista deve então

tocar mais alguma cousa. Chamam-se os trechos, assim executados a mais, os “encores”. E' inutil dizer que *encore* é a palavra franceza que quer dizer: “ainda!”, ou, no caso em questão, “mais! mais!”. Aqui, porém, ella se transformou em um termo técnico e os jornaes escrevem, falando dos concertos: “Os encores foram...” Nem mesmo o vocabulo é posto em italico.

Os elogios que os jornaes mais austeros fazem a Guiomar Novaes são os mais entuziasticos que se podem imaginar. O critico do sizudo o grave *New-York Times* diz della que não sabe si Liszt teria as qualidades que ella tem. Outros escrevem — para poupar um pouco a vaidade do sexo masculino — que ella é a primeira pianista do mundo. E indo mais longe um houve que afirmou ter a certeza de que os mais vellos amadores de muzica podem assegurar que nunca ouviram cousa igual.

E' lisonjeiro lêr isso, principalmente na cidade em que está Bauer e a que vêm todos os grandes pianistas do mundo. O *Evening Telegram* diz: “Aqui, em New-York, Novaes é já uma cousa aceita”, o que, penso eu, quer dizer: é já uma reputação firmada e firmada de um modo brilhante.

No meio desses elogios, havia no *Times* uma tolice: chamavam a Guiomar Novaes “Paderewski dos Pampas”. Por que “dos pampas”? Provavelmente por causa daquella incuravel ignorancia geográfica que é tão frequente pelo mundo a fora.

Seja como lôr, pode-se dizer que Guiomar Novaes está fazendo com que a America se curve ante o Brazil. E isso é mais difficil do que fazer curvar a Europa — porque a Europa é uma velha senhora, fina, polida, mezureira, que já viveu muitos seculos e tem, por isso, indulgencias de velha, ao passo que os Estados-Unidos se consideram actualmente a nação soberana, dominadora, “über alles”...

Medeiros e Albuquerque

CS

CADA terra com seu uso, cada roca com seu luso — proverbio mais do que verdadeiro. Os chins acham os costumes europeus extremamente grotescos, e extravagantes. No seu ponto de vista, elles têm razão, porque os seus proprios costumes são oppostos aos dos europeus. Assim, na China, é jubiloso o

MARCA
PINKLETS
REGISTRADA
O laxante que purifica a tez
THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.
RIO DE JANEIRO

facto de morrer um parente; na Europa é triste.

A noiva chinesa, chora ao transpôr o limiar da casa do noivo.

Um cfim, informa-se sempre, não da saúde de seu amigo, mas sim do estado de seus vencimentos, o que não deixa de ser pratico.

Offende-se a um chim, perguntando se-lhe noticias de sua mulher e filhos.

O Chim põe o chapéu na cabeça, quando se encontra com um amigo e traja de branco quando está de lucto.

Em um livro chinez, o titulo está na ultima pagina. O livro, lê-se da direita para esquerda.

Os estudantes dão lição com as costas voltadas para os mestres.

As mães nunca abraçam seus filhos.

O jantar, principia pelas fructas e acaba pela sôpa.

Montam a cavallo pela direita.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Carai



Latejamento das arterias do peçoço.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.

Manchas da pelle.

Affecções do figado.

Dores no peito.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas.

Carbunculos.

Fistulas.

Espinhas.

Rachitismo.

Flores brancas.

Ulceras.

Tumores.

Sarnas.

Crystas.

Escrophulas.

Darthros.

Boubas.

Boubons.

e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

A HISTORIA DA ESPERANÇA

SINOS que me mandam, de longe... as suas badaladas, nesta noite de Anno Bom... Como me fazem bem... Quanta poesia me transmittem á alma... Quanta suavidade, quanta doçura, quanta fé... São como os meus proprios sonhos, que me embalam o viver. Ouvindo-os, sinto que têm o alvoroco mesmo da minha alma. Porque é tumultuosa e alacre, vivaz e bulhenta, á semelhança desses sons que as camadas aereas fazem chegar até mim... Também, qual o coração moço que não palpita e freme? O meu, ausculto-o sempre a bater descompassadamente. E' a messe de ideaes que vai dentro delle. Miseros illudidos que somos não faltam lugares. em nosso intimo, para a Esperança. Todo o nosso sangue está coagulado dessa essencia subtilissima, que nos empolga e encoraja... Ella actúa, para os seculos. Mesmo

depois de apagada a luz que nos dava a vida ainda é o botão que surge nas arvores crescidas nas nossas sepulturas e alimentadas nos corpos que se decompõem. Pouco depois, é flôr. E logo, fructo e semente. Mas continua a ser o resquicio que volta ao seio original, mais uma vez, para crescer de novo, florescer, fructificar e morrer... E' o symbolo da eternidade. Por isso mesmo, acompanha o homem desde que apparece na terra até nella sumir-se. Escapa á morte. E segue a materia nas suas mil e uma transformações. — é, portanto, consolo, illusão, desengano... Os homens buscam-no com avidéz. Onde quer que o encontrem a elle se arrojam, numa prostração fanatica e submissa. E levantam-se confortados — porque, numa osmose admiravel, dentro em breve os póros todos se entumescem com os seus effluvios. E os atomos, e as moleculas, e todas as particulas viventes são tomadas de extranha vibração. Dir-se-ia que occultas forças insufflam magnético

poder ás cellulas, antes resequidas e lassas. E ellas, movidas sem saberem como, produzem a sublime metamorphose por que o homem inteiro passa, tornando-se de desanimado e triste no mais alegre e feliz dos mortaes. Symbolo enganador — dessa ficção não se afasta. Seguem-se os annos, decorrem os lustros, e elle persiste na sua obra de seducção. O fructo maduro — que já não sonha com as chimeras do botão, desejando-se logo flôr, apenas pensa agora na semente. E esta revive a historia da Esperança, repetida pelos seculos...

Sinos que eu ainda ouço! Os toques festivos são como as proprias illusões da minha vida. Resoam um instante, provocando a alacridade nos ares e pouco a pouco morrem... Como as minhas miseras aspirações que se vão fragmentando, uma a uma, quaes petalas que se despençam suavemente das corollas...

Paulicéa, Anno Novo

PAULO MOUTINHO

Titulos do rei da Hespanha.

São os seguintes os titulos do chefe da monarchia hespanhola: «Rei de Hespanha, rei de Castella, de Leão, de Aragão, das Duas Cícilias, de Jerusalém, de Navarra, de Granada, de Toledo, de Valencia, de Galliza, de Maiorca, de Minorca, de Sevilha, de Sardenha, de Cordova, de Corsega, de Murcia, de Jaen, dos Algarves, de Algeciras, de Gibraltar, das Ilhas Canarias, das Indias Orientaes e Occidentaes, ilhas e terra firme do mar Oceano; Archiduque de Austria, Duque de Borgonha, de Brabante e de Milão; Conde de Absburgo, de Flandres, do Tyrol e de Barcelona; Senhor de Biscaya e de Molina».

Como se vê, muitos desses titulos referem-se a lugares que não estão mais sob o dominio hespanhol.

O pequeno Raul,

de 7 annos de idade, depois de tomar uns puxões de orelha, do pae, por ter dito uma mentira, corre chorando para junto da mãe.

— Quando eu era pequenina como você, fala-lhe a mãe, nunca dizia uma mentira.

— Então, em que idade a sra. começou? exclamou o pequeno. soluçando.

“A CIGARRA,, NA ARGENTINA



O Sr. Luiz Romero, director da succursal da A Cigarra, em Buenos Aires, onde é muito relacionado e conhecido.



O distincto caricaturista sr. Cleso de Castro Mendes, que acaba de realizar em Campinas uma exposição de caricaturas tendo logrado grande successo.

Campinas teve

ha pouco uma exposição de caricaturas do Sr. Cleso de Castro Mendes, pela qual o joven artista se revelou com grandes aptidões para a difficil arte do traço. A exposição do Sr. Cleso, que é uma figura de grande relevo na sociedade campineira, logrou o melhor exito.

Novas jazidas de platina

E' relativamente pequena a quantidade de platina existente no commercio, o que explica o elevadissimo preço desse metal. A Russia, onde a platina era mais abundante, não tem podido satisfazer os pedidos dos industriaes que fazem procurar esse metal por toda a parte. Descobriu-se agora que a Colombia, um dos paizes sul-americanos de mais rico sub-sólo, possui grandes jazidas desse minereo.

Diz o Pai Dante,

como lhe chamou Campoamor, que tão triste é o caminho do inferno que a morte não o é tanto.

Alli, os que viveram sem merecer desprezo nem louvor não esperam morrer; e a sua cegueira é tanta que se mostram invejosos de qualquer outra sorte.

Os hereges estão mettidos em sepulchros de fogo.

Os que commetteram violencias contra a vida e os bens do proximo estão submersos num rio de sangue.

Os suicidas estão aprisionados entre sarças espinhosas.

Os corpos dos simoniacos estão enterrados com as pernas de fóra, e estas devoradas constantemente pelas chammas, que não as consumirão jámais.

Os adivinhos estão condemnados a andar para traz, com a cara voltada de revez.

Os luxuriosos vagueiam sem cessar, anciosos e errantes, impellidos pelo vento.

Os prodigos e os aventosos vivem condemnados a chocarem-se uns contra os outros eternamente.

Os rufiões e os seductores padecem os açoites constantes dos demonios.

Os que traficam com a justiça estão submergidos num lago de pez fervente.

Os aduladores estão cobertos de lama.

Os hypocritas andam opprimidos sob o peso de uma chapa de chumbo.

Os ladrões são constantemente mordidos por serpentes.

Caipház, seu sogro Annaz, e todos os que assistiam ao conselho em que se decretou a morte de Jesus Christo estão em perpetua agonia, crucificados no inferno.

Os autores de escandalos, schismas e herezias vêem-se, sem cessar, espaldeirados pela espada de um demonio. Os charlatães estão cobertos de lepra.

Os falsarios, que tomam o aspecto de outras pessoas, são perseguidos a dentadas.

Os moedeiros falsos estão ataca-

AS NOSSAS PAYSAGENS



Um lindo recanto da Bertioça, em Santos. Photographia de Lex, que alcançou menção honrosa no concurso photographico da "A Cigarra".

Diversos monarchas

têm tido manias bem originaes.

Ivan IV, czar da Russia, costumava divertir-se mandando soltar lobos pelas ruas e vendo como corria o povo.

Pedro III, tambem da Russia, era tão entusiasta da guerra, que muitas vezes ordenava que disparassem cem canhões ao mesmo tempo, para destructuar a sensação de achar-se em uma grande batalha.

A diversão favorita de Christina, da Suecia, é vestir-se de homem e assim viajar incognita. Em certa occasião foi a Hamburgo, intitulado-se conde e vestindo á moda hespanhola.

Maria Casemira, da Polonia, destructava um grande prazer, vestindo-se com um de seus melhores trajes e fazendo-se molhar até ficar com as vestes completamente ensoçadas.

Carlos IX, da França, divertiu-se muito no dia em que fez entrar no palacio do Louvre dez gatunos, e observou que os mesmos roubavam as joias e as espadas dos seus nobres convivas.

A mulher, ao

marido notabilizado pela sua distracção chronica, no momento em que chegava em casa:

— Você poz hoje a minha carta no correio? Juro que ainda se esqueceu.

— Não, minha cara, não esqueci. Levei-a na mão e na primeira caixa postal que encontrei eu a metti. Lembro-me bem porque...

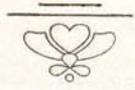
— Bem! Basta! Era o que eu queria, era pegal-o. Hoje não lhe dei nenhuma carta para pôr no correio.

dos de hypropisia e de uma sêde inextinguivel.

Os calumniadores viverão eternamente atormentados pela febre.

Os que atraçoaram os seus parentes estão submergidos num lago gelado. Os invejosos andam cobertos de um cilicio e têm as palpebras cosidas com arames.

Colaboração das Leitoras



M.ELLE A. C. — (Campinas)

CARTA A «DIAMANTE AZUL»

«Decorridos innumerados dias, desde que pela «Cigarra» recebi a tua cartinha, sómente hoje volvo, certa de que me perdoarás, o continuar a nossa agradável palestra, interrompida por motivos que ligeiramente te vou expor.

A pretexto de passeio, fiz a Santos uma pequena viagem, pretendendo escrever-te quando de lá voltasse. A recente epidemia, entretanto, prendeu-me fazendo-me que adiasse a minha volta. Estou em S. Paulo desde 15 de Dezembro, tendo já por diversas vezes a ventura suprema de encontrar-te, receber dos teus olhos a influencia benéfica da sua luz e sentir, conhecendo o rumo da tua vida, que te admiro cada vez mais.

Descrente, Iria e indiferente como te tornaste agora, não acreditarás sem duvida no que te confesso mas basta que eu reconheça a admiração profunda que te consagra esta amiguinha, para julgar-te digna e merecedora da mais leal e sincera amizade. Sou sincera e me orgulho de fazer de ti o alvo idolatrado dos meus sentimentos de amizade, porque a tua vida sublime de martyr e esta aureola de pureza e resignação que cinge a tua fronte, tornam-te a mais sublime, a mais encantadora das creaturas.

Foi por isso, que longe de ti,

soffri a dôr acerba de uma saudade triste e immensa: que agora sinto na alma a emoção divina de uma alegria indefinível, ao ver-te novamente, e pedir-te que me ouças e que deduzas destas palavras todo o affecto com que sempre evoquei a tua lembrança querida, nos longos momentos desta imprevisita e cruel separação.

Entretanto, Santos, a pequenina cidade das tuas dolorosas recordações, proporcionou-me na belleza de suas praias, no romantismo das suas tardes á beira-mar, um quer que fosse de tristeza, de belleza, e de saudade que trazia constantemente aos meus olhos a tua meiga e scismadora imagem, fazendo-me recompor com os élos da minha lembrança a phase sublime da tua historia, que teve por scenario aquellas praias encantadoras, onde deixaste, indelevel o vestigio da tua passagem e das tuas lagrimas amargas. Confesso, querida amiguinha, que me trouxe lagrimas aos olhos a tua lembrança. Aquelle «Miramar» onde julguei verte triste e pensativa... Aquella estaçãozinha onde embarcaste, um dia, com a alma dilacerada e o coração partido... E Rosa, a joven morena que decepou a tua felicidade... Vi-a e chorei ao vel-os, querida, todos esses espectros da tua vida feliz de ontr'ora. Evoca a tua lembrança e vê se recompões com elles, algum quadro do teu passado para que possas crêr na existencia de alguém que te conhece, que vive muito perto de ti, e que te abraça agora com muito carinho. — Esperança».

«Esta minha gentil perfilada é uma das mais prendadas moças campineiras. E' alta e elegante. Clara, cabelos castanhos e tem as faces ligeiramente rosadas. Possui um mimoso roslinho, onde brilham bonitos olhos pretos e expressivos; nariz perfeito e uma encantadora boquinha. Quando ri deixa ver duas carreiras de lindos e alvos dentes. Toca piano muito bem, sendo alumna de um dos melhores professores da cidade. Dança com muita graça, tem, muitos admiradores, aos quaes, porém, ella não liga, porque, segundo consta, já deu dono ao seu coraçãozinho. Andou Melle, por algum tempo um tanto afastada dos divertimentos; mas, agora, frequenta novamente a sociedade enchendo de alegria as amiguinhas que sentiam devéras a sua falta. Agradecimentos mil á gentil «Cigarra» se publicar este meu singelo perfil. — «Andorinha campineira»».

DE GUARATINGUETÁ

Querida «Cigarra.» Rogo-lhe a fineza de publicar esta cartinha das moças e rapazes desta querida terra, onde és muito lida. Ruth, muito alegre com a sua nova conquista. Aracy, tristissima, no ultimo baile. Odette Arantes, muito lourinha e graciosa. Santinha, em serios apuros com o «vice-presidente». Maria, voltuvel. Pequetita Salgado, insinuante. Stella, indiferente. Randolpho, ciumento. Pequenino Rabello, sempre firme. Procopio Amaral, moreninho cotuba. Guilherme Paula Santos, bonitinho e... nada mais Carlos Rodrigues Alves, namorador e enganador. Espero que esta cartinha seja publicada e assim te agradece a constante leitora — «Negrita»».



EMULSÃO DE SCOTT

(A ORIGINAL)

Fortalece O Organismo





SOCIEDADE HARMONIA

«Indo ao Trianon assistir á bella matinée da Sociedade Harmonia, não pude deixar de fornecer-te as minhas impressões de tão linda festa. Vi muita cousa e assim notei que: Melle. M. Saulière estava radiante; M. Patureau, um tanto risoba; M. P. Bueno, deveras satisfeita; C. Moratto, cercada por um bacharel; Consuelo L., ausente; D. Wítaker, idem; Zuleika, muito cortejada; A. L. Campos, tristonha; H. O., cheia de tédio; E., em triste ostracismo; E. L., torturando-o; Laurinda, com ares de moça; Alice, aborrecida devido ao cacete...; Dulce P., elegante; L. Moraes B., parecendo uma santa; Rapazes: Lindo Chifarelli, apaixonado por uma loura; Decio P. M., contando-nos mentiras; B. Bonilha, pondo pó de arroz; P. Villaboin, contando o numero de lampadas do salão; Moura A., com dor de callos; R. Crespi, introduzindo as polainas cinzentas; C. Villaça, idem, idem o plastrão da mesma côr; F. Horta idem, idem, a barba por fazer para acompanhar a mesmíssima côr; C. Porto, sonhando sempre acordado; S. R. N., introduzindo as collarinhos amarelos de . . 10 dias; G. S. idem, idem, bebidas sem alcool; M. Machado, idem, idem, botinas 45 bico largo.

Sem mais, querida Cigarrinha, envia-te beijos a reporter—*Nhá Tuca*».

O MEU MAIOR DESEJO

«O meu maior desejo era ter: de Esther Serra, a altura; de Eulália, a meiguice; de Helena Duburgas, os galantes pésinhos; de Vicentina Amorin, os cabelos, penteados com encantadora simplicidade; de Carolina Cunha, a sinceridade; de Caçilda, a constancia; de Deolinda Garcia, a modestia extrema; e de Lizia Rezende, a alegria.

Publique isto no proximo numero, sim, Cigarrinha? Mil beijinhos da assidua leitora — *Lea*.

NUMA REUNIÃO

«Querida Cigarrinha, envio-te algumas notas, colhidas numa deliciosa reunião: Aracy adorando o typo moreno; Ida numa agradável palestra; Desista Melle, o coração d'elle é de outra...; Didicta sahiu tão cedo; porque? Nêñê M. de A. sempre risonha; Maria ao lado do noivinho; Juliana apreciando as letras, J. C.; Aida C. saudosa... Guida não trocou de par!... Ruth não dansou quasi! Seria a falta de alguém?... Lucília rindo-se muito das graças do H. Rapazes: Joubert não largou de Melle; Elpidio, convencido de que... desista, Mr! Alfonso Martinez, não achou falta em alguém? Ingrato! Hermano R. da Silva captivou diversos corações; C. Teixeira, dansando admiravelmente; Alvaro Reis, pisando nos pés das moças! Isto não se faz!... Bonilha, prendeu o coração de Melle;

e, finalmente, notei tambem a belleza dos olhos do moço de cinzento. Pela publicação desta fica-te muito grata a amiguinha — *Japoneza*».

MADEMOISELLE A. C. C.

Possue o encanto de um botão de rosa. Longe de ser deselegante e magra. Ao contrario, parece, vaporosa, Uma fina estatueta de Tanagra.

Adora o piano; modulando-o, na agra Senda da vida, se extasia e gosa. Como á arte de Pawlova se consagra, Lembra, dançando, sylphide formosa.

Assim, esguia, angelica e bisarra, Sem que jamais um amorzinho nutra, É frequente nos bailes da «Cigarra».

Leitor, este anjo de cabello preto, Procura-o vel-o á rua Manoel Dutra, Depois de leres este mau soneto...

Nenêsinha



Atenção Bello Sexo!

Desejaes que essa EXTREMA PALLIDEZ desapareça? Toda joven que experimenta debilidade geral, lassidão, cansaço, dôres de cabeça, pouco appetite e falta de somno, é quasi sempre victima da chlorosis ou anemia. Em outras palavras todos estes symptomas significam que o sangue se acha pobre ou impuro e a isso obedece essa EXTREMA PALLIDEZ. Tomando um tonico reconstituinte que purifique e regenere o sangue, todos os symptomas mencionados desaparecem gradualmente e com elles essa EXTREMA PALLIDEZ. As Pilulas Rosadas do Dr. Williams tonico reconstituinte conhecido no mundo inteiro curará do mesmo modo que tem curado a milhares de pessoas que pertencem ao BELLO SEXO.

Em qualquer parte que existam pharmacias, drogarias ou armazens as acharão á venda.

CONFIDENCIAS.

«O traço predominante do meu caracter: A força de vontade. A minha paixão dominante: A dansa. A qualidade que prefiro no homem: A constancia. A qualidade que prefiro na mulher: A delicadeza de sentimentos. A minha principal qualidade: Sinceridade. Meu defeito principal: Credulidade. A minha distração preferida: Amar. O que seria a minha desgraça: Assistir á perda das minhas illusões. O que desejaria ser: Uma castellã dos tempos medievaes. O paiz onde desejaria viver: Russia. A côr que prefiro: o roxo porque lembra a saudade. A epoca em que desejaria ter vivido: Edade Media. Os meus prosadores e poetas predilectos: Coelho Netto, Olegario Marianno. A minha flor predilecta: A violeta. O que mais de testo: A lisonja. O sport que prefiro: O tennis. O que me seduz: As viagens aventurosas. O meu instrumento preferido: A Harpa. O que mais me ataca os nervos: Esperar... Viver... O que meu paladar prefere: Bonbons e cerejas. A minha divisa: Querer a todos e não amar a ninguem.

Saudades da amiguinha e leitora — *Lourdes*»

PELO TELEPHONE

Peço-lhe a fineza de publicar na querida «Cigarrinha» as minhas descobertas pelo telephone. Dalila, dizendo a sua amiguinha que já deu o lóra no... não se assuste, não direi o nome. Aquinhina pedindo chocolate ao A. Erotildes, em animada palestra com alguém... Rosa querendo exhibir a sua bella voz (acho bom). Yayá radiante, com o seu chapusinho novo. Moços: Raul fazendo uma formidável declaração, mas a linha não funcionava bem. Aristides, em constante commoção com o n. 19... Annibal, pedindo mil desculpas porque foi um engano, nas... um engano agradável! Mario, muito escriptuoso. (Mr. precisa deixar disso). Sr redactor se não publicar esta, ficarei muito zangadinha com o sr. Da leitora D. K.

MELLE M. J. L. (*Santos*)

«Esgalgada e transparente, evoca uma figura da maravilhosa tela de Botticelli — «As tres graças» — Possui apenas 16 primaveras. Traz na bocca pequena e aromatica a frescura e o dulcor de uma romã do Jardim d'Ekorem. O seu rosto, pequeno e lindo, tem uma certa petulancia fidalga e galante. Seus olhos, são duas esmeraldas, scintillando entre as palpebras sedosas e claras. Mlle., entretanto, é para alguém como aquella cruelissima flor de lotus, que no anno uma só vez florece, sobre as aguas espelhanes e sagradas do Nilo. E' bem uma visão de belleza e encantamento porque tem, ante as nossas retinas, uma exis-

tencia ephemera e leve. Passa fugaz como uma chamma luminosa e apaga-se para novamente lampear com a mesma intensidade e brilho, na curva mais longinqua do caminho. Perdôa-me, porém, Melle., si de tal forma divago sobre o teu typo delicado de princeza; quando apenas deveria traçar o teu perfil. Melle. frequenta as "santeries" do Miramar, onde sempre brilha como estrella de primeira grandeza, e ainda num dos ultimos bailes do Parque, eu a vi deslumbrante de belleza e alegria, e captivando a todos com o seu sorriso encantador e irresistivel. E, para terminar direi que é filha de um dos membros mais proeminentes da nossa colonia italiana. Sem mais, beijinhos da amiguinha e leitora — *Miss Violeta*.

DESCALVADO

«Ainda não descobriram quem é a Offerecida? Pois vou facilitar as investigações das amiguinhas, deixando aqui o meu invejavel e fiel perfil. Posso o altivo porte de Olga ao par da fascinante graça de Theodolinda. O meu adoravel rostinho possui os olhos conquistadores de Mariana, a côr morena de Leontina, o nariz bem feito de Bemvinda, a bocca ironica de Adelina, com os magnificos dentes de Chiquita. Esta bellezinha possui ainda os lindos cabellos de Edgarda e os pesinhos de «Cendrillon» de Mocinha. Ainda posuo as seguintes qualidades: a constancia da Cora, o preparo da Zenaide, o retrahimento das Aranhas e, finalmente, a curiosidade das Alencastre. Esta linda moça casar-se-ha com o rapaz que possua o porte lepidio e airoso de orangotango do Joãozinho, um rostinho feio a canivete como o do Vito; a tez encardida do M., ornada com os cabellos chammejantes do Victorio; o passo de legua e meia do Xandú; a intelligencia do Lazaro, o bigode «á mandy» do Jayme, a impressão do João, e finalmente que seja o Sebastião. Ao Sr. redactor eu desejo que sua revista «A Cigarra» seja este anno e nos vindouros, o que tem sido até o dia de hoje — sempre querida e apreciada pelo pessoal chic. A amiguinha e admiradora — *Offerecida*.

PERFIL DE M.ELLE A J. (Campinas)

«Esplendida nos raios fulgurantes da formosura, no verdor das 16 primaveras, M^{elle} A. J. é um perfeito botão de rosa ao descerrar as mimosas petalas para receber as adamantinas gottas do orvalho matulino. Na tez tem a cor das magnolias quando vão desfallecendo aos beijos do sol enamorado..... Os olhos negros, como noites sem estrellas, lembram-nos crateras atrahindo como o canto lendario das sereias. Ornalle a fronte negra a bella cabelleira que lhe cahe ás costas. Bocca pequenina e rosada. O que não me agrada é aquelle modo tristonho e

melañcolico de M^{elle}. Porque será? Sobre assumpto do coração, sei que M^{elle} tem grande predilecção pela letra A.... Mora na rua 13 de Maio, proximo da estação. É bondosa e meiga em extremo. Publique esta, sr. redactor, que lhe ficarei muito grata. Da collaboradora do coração — *Miretta*.

MONOLOGO EM DESCALVADO

«Se dependesse de mim: Theodolinda deixaria de ser tão sensivel: Olga havia de frequentar o Ideal: Genny continuaria até ver sorrir a victoria; Marianna deixaria de ser teimosa e ligaria ao J. Se de mim dependesse: O Londa deixaria de ser convencido: O Messias haveria de ser menos chic; O Chandu se esqueceria de mim: O Victorio seria deputado: Joãozinho seria menos severo para com M., que tanto o quer. A inesquecivel Cigarrinha perdoaria a importunação da amiguinha e leitora — *Elsa*.

UMA CARTINHA DE BROTAS

«Confiada em sua benevolencia, venho pedir-lhe afim de publicares estas linhas que escrevi sobre um baile em Brotas. Moças: Celina sonhadora e muito boasinha. O bello perfil e o coração seductor da Pequetita. Ignez P. sempre amavel para com todos. Os lindos olhos da Nezezinha, porém são um tanto desdenhosos. Annita, engraçadinha. Também quer ser cartomante, melle.? Esther D. é um anjo de bondade. Notei em sua physionomia um ar tristonho; não tem motivos. Getta não quiz apparecer; noutra occasião não faça isso. Finalmente a encantadora Clarinda dançando muito bem. Rapazes: Ary desagrada-me com as

suas reticencias. Trate de corrigir-se. Pedro, muito espirituoso e delicado para com todos. Aniceto deu um garçon cotiba; é preciso muita calma afim de que não aconteça algum baptizado. O Dô procurava alguém com seus olhos de lobishomem. Nêñê satisfeitissimo com o seu par predilecto, "tem razão". Finalmente eu mereço uns puchões de orelhas da "Cigarra" por ser a mais tagarella. Da leitora — *Serigaita*.

TUFFY

É' adorado entre as moças brasileiras O elegante e sympathico Tuffi... Que este bello goal-keeper do Pal-meiras Um mais querido jogador não vi.

Moças de elite e humildes costureiras, Todas vão vel-o na Floresta; e alli Elle, por tardes claras e fagueiras, A todas ellas com prazer sorri...

Gosando-lhe as defezas imprevistas, Pulsa cheio de ardor, cheio de fé, O coração nervoso das paulistas...

E elle *shootando* como é lindo! Até Já ouvi dizer que muitas normalistas Andam louquinhas por pedir-lhe o pé! X.

PERFIL DE DORIVAL O. C.

Peço-te encarecidamente o obsequio de publicar o perfil deste joven do Braz. Mr. é moreno claro, bocca pequena e harmoniosamente modelada. Seus cabellos são castanho-escuros e abundantes. Possuidor de uns olhos seductores, que tantos corações prendem, elle sabe tornal-os ternos, brejeiros, ou indifferentes. Emlim sou eu uma das suas admiradoras. Da assidua leitora e collaboradora — *Nilla*.

A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA



MANTEM UM HOSPITAL
PARA CRIANÇAS E UMA
ESCOLA EM INDIANÓPOLIS,
UM POSTO MEDICO A
RUA DE S. BENTO 93A
E UMA ESCOLA PARA
ENFERMEIRAS,
A RUA DE S. BENTO 66A.



LIBERDADE

«Rogo a fineza de publicar estas notas observadas no chic bairro da Liberdade. Senhoritas M. Lourdes L., engraçadinha; Thereza S., sempre chic; Olga B., graciosa; Helena Abate, linda como a rosa; Eunyce O., altrahente; Belmerinha V., delicada; Ema C., seductora; Candinha O., boasinha e amavel; Lydia é uma teté; Rosalia B. dos Santos, desembaraçada; Lourdes J. possui um coradinho ultra chic; Sarita é um typo de belleza; Euzebia Pereira, muito sympathica. Roque Valerio é muito aleminado; para que isso, moço? Celso Teixeira, conquistador; Carlito Aranha sumiu-se; será que a "Hespanhola, o levou? Sady Carneiro é convencidissimo; não sei porque! Paulo Brito é interessante, julga-se um... João Carneiro parece ser muito bondoso. Aceite, querida Cigarra, mil agradecimentos das leitoras *Lyria e Rosa*».

PERFIL DE A. L.

«Cigarra» gentil, a tua bondade excessiva já deu agasalho a inumeros rabiscos da minha penna singelã, e, por isso, tomô a liberdade de envia-te mais um outro perfil. Vou começar a esboçar os traços da joven que neste momento me prende a atenção. Aida, estatura mediana, cabelos pretos, muito sympathica e delicada. Possui lindos olhos pretos, cheios de intelligencia e vivacidade. Veste-se com esmerado gosto e prefere as toilettes, claras. Possui vasta roda de amiguinhas, (da qual faço parte). E' muito educada e finamente prendada. Toca piano admiravelmente. Mora na rua Maria Paula. Tem o coração preso a um rapaz de bons sentimentos. Creio que reconhecem este perfil traçado por — *Deusa das Flores*».

REPORTAGENS

CONFIDENCIAES

«O traço característico do meu caracter — Intermittencia de orgulho e modestia — A minha paixão dominante — O perfume das rosas — A qualidade que prefiro homem é a franqueza — A qualidade que prefiro na mulher — A sinceridade — A minha principal qualidade — Parece-me que sou justa — O meu principal deleito — Ser muito nervosa — Qual seria a minha maior desventura — Nem ousou mencioná-la — O que eu quizerá ser — Eu mesma — A côr que eu prefiro — A côr de rosa secca — As flôres que eu prefiro — A rosa com todos os seus espinhos — O animal que prefiro O cavallo de corrida — Os meus poetas predilectos — Os classicos francezes — Os musicos que prefiro — Wagner, Beethoven, Schumann e outros — Quaes são os heroes que mais admiro — Os pobres que não se suicidam — Como eu quize-

ra morrer — De velhice — O que eu mais detesto — A barata... — O sport que mais me attrae — Detesto todos — O que o meu paladar prefere — Tudo quanto é doce, inclusive o... beijo. — Os erros que merecem a indulgencia — Os do coração — A minha divisa — En evant et pour les mieux! — Que-aida Cigarra, espero a publicação destas linhas no proximo numero Assigno-me «Angelica» porque uma senhorita do mesmo bairro, creio que sem perceber que no numero das colaboradoras ja havia o nome «Flôr da Liberdade», serviu-se d'elle para suas cartas.» Sem mais, aceitei sinceros agradecimentos da leitora e colaboradora — *Angelica*»

ALZIRA BRAGA

Ella é um mimo de graça e de belleza, A mais linda de todas as morenas. Tem na silhueta encantadora e pura A harmonia dos marmores de Athenas.

A sua bocca escultural, vermelha, Muito vermelha e muito pequenina, A uma rubra papoula se assemelha, Mais parece uma concha nacarina.

Sempre risonha e sempre tagarella, Quando se entreabre em lépido sorriso, Eu a contemplo extasiada, e nella Um thesouro de perolas divisô...

Olhos escuros e pequenos. Quando Os vejo, lico deslumbrada. E' um gosto Vel-os como dois mundos rutilando No minusculo céu daquelle rosto.

Amo os cinemas e as poesias, fuge, Com precauções immensas, inauditas, De moços poetas e fiteiros, que hoje Não se vive de versos e de fitas.

Quando seu lindo noivo ella descreve, Muito ciumenta, ás amiguinhas fala; "Procure um bom rapaz quemada deve" Ou que exclusivamente deva *amal-a!*"

Nenésinha

BAURÚ EM SCENA

«Adoravel Cigarra. Peço-te a publicação destas allusões á juventude chic de Baurú. Se as publicares, receberás um punhado de confeitos, e, se succeder o contrario, ganharás uma duzia de beliscões bem torcidos. Mlle. Jandyra, muito satisfeita porque vae ser pedida brevemente; será verdade? A. flirtando muito com um lindissimo joven; que pena serem ambos noivos, não?... Evangelina é minha rival. Zazá fará mesmo o immenso sacrificio de deixar de ir a bailes, ella que é tão doida por elles? I. G. é muito infeliz em amores. M. B. anda com uma pose verdadeiramente augusta. — Agora elles: Pedrinho C. na sua collecção de flirts já deve ter mais de mil exemplares... Ernesto M. precisa ter um pouquinho de pena de mim que tanto o adoro... Olympia C. Ribeiro é a amabilidade personificada, mas uma vez eu vi uma fitinha... (não conto não...

socegue...) José Bonilha é demasiadamente sincero. Baptista adoravelmente bomzinho.

Ponto final, Cigarrinha, e espera eternamente o que te prometti ha pouco — *A dama desilludida*.

NOTAS DO BRAZ

Dizem-nos que: Olga é convencional... Noemia C. V. é boasinha. Georgina possui muitos admiradores, entre elles um americano... Bijou sonha com os Estados Unidos. Santinha está muito saudosa Carlos M. é pretencioso. Waldomiro M. V. não é mais o dandy chic. Waldo V. engana sua namorada. Jardim é muito desconfiado. E eu sou a amiguinha d'«A Cigarra», Peço-lhe, sr. redactor, o favor de corrigir e publicar, sim? Beija-te a collaboradora — *Dama da lua preta*».

CARTA M. A

Embôra não a conheça, não podia calar-me ante a confissão que me fez Mr. M. L. um amiguinho que estimo muitissimo, sobre o que se passou na noite em que no baile estiveram. Foi bastante cruel, repellendo o coração desse jovem, que a ama como nunca ninguém a amou na vida, e que esperava ser dessa mesma forma correspondido. Mas, triste illusão, a senhorita referiu-lhe uma historia de quatro annos... Mr. M. L. só em si pensa, e espera, acalentando a sua dor, que um dia conquistará o seu coração que, por um capricho vão, não quiz acceder ao primeiro impulso que outço coração mais forte e apaixonado lhe deu, logo ao vela. Disse-me inda esse jovem, que nunca ninguém lhe fallou, assim tão sinceramente como a amiguinha e que mais prendido por si ficou, quando ouviu de seus labios a sua sentença que lhe cahiu como um punhal que atravessasse o seu coração... De tudo isso nada deduzo, a não ser que uma comedia foi representada, e cuja protagonista é a jovem que possui as iniciaes acima. Da amiguinha, que muito lhe quer "*Judex*"

NOTAS DE PIRACICABA

«Durante o tempo em que, estive ha passeio na bella «Noiva da Collina», o que mais notei foi: O retrahimento de Clelia. A graça de Carmem Silveira. Os modos de Luizinha. A belleza de Irma Amaral. Os atrahentes olhos de Eline Kok. A meiguice com que Edith Kok, trata suas amigas. As brincadeiras de Irene. A tristeza de Glorinha, Lucia, nadando em duas barquinhas. O noivado de R. com D... (não se assuste, não será indiscreta. O desembaraço de Violeta. Genny muito engraçadinha. O talento de Stella Aguiar, pela musica. Mercedes Aguiar muito estudiosa. — Da assidua leitora agradecida *Lingua de palmo e meio*

OLHOS QUE OFFUSCAM ESTRELLAS (Descalvado)

«Adorada "Cigarra". Em uma dessas noutes cheias de doce luar, estando eu sentada num dos bancos do nosso bem fadado largo, extasiada, contemplava essa myriade de estrellas scintillantes e procurava entender a sua mysteriosa linguagem, Eis senão quando, baixando os olhos, tive a vista deslumbrada por outras estrellas. Estas, que rivalisavam em brilho e fulgor, com as mais brilhantes do céu, eram olhos que fallavam... sorriam, choravam, supplicavam, ... assim. Os de Olga, arrebatadores, capazes de seduzir muitos corações e

mar o coração da sogra. Os do Zeca A lindos, que tantos corações prendem (Elle sabe tornal-os ternos, bregeiros e indifferentes). Os do Victor encantam e fascinam, ao primeiro olhar. Os de Mario meigos e que captivam com sua expressão apaixonada. Os de Orlando, languidos e meigos, reflectem toda a candura de sua alma sonhadora. Os de Victorio C. oh! estes são seductores, traduzem a ternura. Os de Chandú, estes são duas joias de grande valôr, dois astros reluzentes. Os de Gumercindo são esportos e seduzem. Os de Agenor são pretos, vivos e constantes. Os de Messias são tão meigos e irresistiveis que, mesmo através do

lhar-me aos teus pés, ouvir a tua voz crystallina e doce, como o ciciar da brisa, e, extasiar-me com o poder dos teus olhos...

Ser sylphide, mas, bella e provocante, que reunisse na sua estrutura os anhelos do teu ideal...

Oh! Que suprema ventura! Que doce sonho! Que arrojados vôos da phantasia! Como então loucamente tomaria a tua cabeça nas minhas mãos e cobriria febrilmente de beijos a tua fronte arrogante e os teus olhos traidores! Com que soffreguidão imploraria o teu nome até hoje ignoto, para com o teu coração, levantar novo vôo para as regiões das chimeras... — Da leitora Narcotina



AGENCIA SCAFUTO

Rua Boa Vista, 5 (Sobreloja) S. PAULO - Teleph. 3547 Central

FIGURINOS DE MODAS E JOROAES DE BORDADOS

Preços de assignaturas para 1919

Table with 3 columns: Magazine Name, 1 ano, 6 meses. Includes titles like 'La Femme Chic á Paris', 'Le Chapeaux de la Femme Chic', etc.

Acceitam-se assignaturas de qualquer localidade do Brasil

Todos os pedidos deverão ser acompanhados da relativa importância em vale postal, cheque bancario ou registrado com valor declarado, endereçados exclusivamente á AGENCIA SCAFUTO — Caixa do Correio Letra "q" minuscula — S. PAULO.

Enviam-se prospectos, GRATIS, a pedido.

dominal-os com seus olhares apaixonados, Os de Nicota, meigos e expressivos. Os de Deolinda, castanhos, vivos, atrahentes, formalizados com o seu bello coraçãozinho de ouro, onde vibram as mais tenras meiguices. Os de Sinhasinha, lindos, pretos, tendo o brilho das estrellas da madrugada. Os de Genny, com um que de enigmático... Os de Maria Alencastre, castanhos escuros, em cujo olhar se estampam a bondade e a doçura. Os de Bemvinda, em cujo olhar se manifesta toda a candura de sua bella alma. Os de Léonidas, de um castanho escuro, cheios de vida, e ao brilharem com meiguice e mysterio, são capazes de vencer e do-

pince-nez, ninguem pôde fital-os sem ficar logo subjugado por elle. E, para finalizar, os meus sem cor, sem brilho, sem expressão e sem... esperança Da leitora constante-Guimar».

UTOPIA...

Nesses momentos, em que Eolo sae das cavernas e percorre em celere corrida, doido de prazer, os vastos recantos dessa Paulicéa, como eu ambicionaria, como ardentemente desejaria ser uma sylphide... ser sylphide e transportar-me á transparencia dos ares, numa visão vaporosa, balouçar docemente ao sabor das correntes aereas, prescrutar com ancia e deslisar mansamente até ti, ajoer-

JULIO CEZAR VISEU

(Faculdade de Direito)

Mostra uma intelligencia nunca vista Depois que está na Academia. O Julio, Tendo em literatura um bom peculio, Nos seus exames distincções conquista.

De corpo herculeo e de alma phantasiasta, Alen, de ser um phantasi-ta herculeo, Vae ser, em breve, para nosso orgulho, Um brilhante e notavel civilista...

Vae, formado, casar-se: ao lado della, (Da sua meigr e candida Ethelsinha) Vae viver numa linda cidadella...

E eu só desejo e peço a Deus, é claro, Que amparado por sua queridinha, Em Amparo não fique em desamparo!



PERFIL DE C. A. B. (Rio Claro)

Querida "Cigarra", leia bem este perfil e diga-me se elle é ou não bonito. E' um rapaz de seus 18 para 19 annos. Rio clarense, pertencente a uma distincta familia. E' muito apreciado pelas moças, engraçadinho, elegante de corpo. Tem muita força e muitos amigos. E' alto, delgado, usa cabellos para traz, tem olhos verdes, com bonitas pestanas, um nariz regular e dentes lindos. Gosta de dançar, mas não dança por pensar que não tem geito. Estuda na Escola Agricola de Piracicaba. Da amiguinha e leitora — *Mary*.

J. de L., H. e NENE

«Cigarrinha, envio-te hoje os perfis de tres inseparaveis amiguinhos do Braz. O primeiro é bello, possui a elegancia do celebre comico Carlitos e o olhar do Kaiser. As suas primaveras estacionaram-se nos 17, desde o inicio do sorteio militar. Seus olhos castanhos são mui expressivos; são tão seductores, querida Cigarra, que desprendem chispas cujo calor chega a derreter o aro das suas inseparaveis lunetas. Infelizmente o nosso J. de L. é muito voluvel; o seu coração não pode guardar nenhum amor verdadeiro, porque se assemelha a um cofre enfiado cujo fundo ha muito que não existe. Porém, isto é o diabo, porque eu conheço uma interessante quarentona, que lhe consagra puro e eterno amor. Ha 6 annos que cursa brilhantemente o Gymnasio do Estado, achando-se actualmente no 3.º anno. Reside o nosso heroe á Avenida Rangel Pestana. Passemos ao 2.º perfilado: Sinto um prazer tão grande em escrever seu nome, tão bello quanto a sua pessoa, que começo a fazer borrões. Possui o H. N. a bella estatura dos esquimões e a seductora elegancia do Chico Pansa. Sua tez é clara como o lyrio tostado pelo ardente sol de Junho e rosada como as petalas da rosa chá. No seu minusculo rosto, sobraham dois olhos negros, de uma vivacidade tal que nos lembra a agua parada. Seus labios purpurinos como a perola, entrebrem-se para o meigo sorriso dos martyres, mostrando os detalhes de uma perfeita boquinha rasgada. Quanto ao seu coraçãozinho não posso affirmar a quem pertence. Sei que é muito querido por quarentonas do Braz, especialmente, uma que lhe consagra verdadeiro amor.

E' claro e possui bellos cabellos cõr de neve, que estão se tornando pretos... Não posso dizer mais nada. Agora adivinhem. Chegou emfim a vez do terceiro, o Nenê. Que direi? Sei que o Nenê é tão engraçadinho que já foi contractado para trabalhar como Tony no Colombo. Possui estatura mediana, e lindos cabellos cõr de russo. No seu rostinho rasgam-se dois olhos cas-

tanhos, capazes de desmamam creanças. Nenê é tão risonho que toda a gente que olha para elle ri sem poder parar. Até eu, querida Cigarra, rio-me tanto por me lembrar como elle é risonho que receio não poder terminar os meus perfis chics. Seus labios esmeraldinos acham se constantemente no innocente sorriso de Satan. Seu coração não sei se foi attingido pelas setas enferrujadas do velho deus Cupido. Dizem, que elle vota ardente amor occulto a um vidro de leite. Será exacto? Se assim fôr não querer bem á — *Zizoca*».

OS ULTIMOS BOATOS

«A elegante Yayá vae casar-se em Março (Senhorinha) tão moça? Não poderia esperar um pouco? Eulalia está querendo ser freira (se a sociedade não te agrada, não é o convento que deves procurar). C. está se esquecendo da franqueza; Helena está causando ciumes a uma certa moça do Hygienopolis; a assiduidade de Laura nos espectaculos do Central está dando muito na vista. (Dá mesmo p'ra gente desconfiar, não achas?) o Marlins achase muito parecido como o George Walsh (Credo! — Que illusão!...) a paixão do Barallos está evidente; Agenor Sampaio se requebra todo, quando passa perto de certa Sta. (e ella ri!...) o Dantas voltou do Rio tão convencido que até parece que conquistou todas as Cariocas, feias e bonitas, velhas e moças. (Pudéra!... tão... ch...ic) «A Cigarra» é querida por todas as moças especialmente pela leitora — *Bella Margarida*.

BARRA BONITA

O que mais me impressiona aqui: a alegria de Ludovina, o coraçãozinho de ouro da Thereza, o lindo sorriso da Ida, a tristeza de Melica quando ouve tocar a valsa «Eterna Saudade», o indifferentismo de Lourdes, os bellos cabellos da Olivia L., a amabilidade da Zelinda, e finalmente a minha paixão — *Petronilha*.

CARTA Á JOTA (Campineira)

Desejando algumas informações, a respeito de um «gentleman» nessa tua parcimoniosa terra, e na impossibilidade de possuil-as por falta de relações pessoasas com as tuas conterraneas, suggeriu-me a idéa de rogar o grande favor de me fornecel-as por intermedio da querida «Cigarra». Ha mezes, achando-me de passagem ahi em Campinas, tive occasião de conhecer de vista um rapaz que me impressionou admiravelmente. Indagando de quem se tratava, soube apenas o seu sobrenome, isto é, chamarse Amaral, não havendo certeza se o mesmo era noivo. Quanto a sua residencia e posição social a pessoa ignorava. Para a amiguinha saber com mais firmeza de quem se trata aconselho procurar no num. 100 da «Cigarra» a sua photographia que

se acha entre os retratos da Cultura Artística. E' o terceiro (em pé) a contar da direita para a esquerda. Agradeço de coração se a amiguinha poder me enviar logo. Da leitora assidua da «Cigarra» — *Curiosa*».

PERFIL DE JARDINOPOLIS

«Querida Cigarrinha. Peço-te que graves nas tuas adoraveis azas este perfil.

O joven perfilado F. P. C. é um assiduo frequentador do Eclair. Moreno claro, de estatura regular, tendo a illuminar-lhe a physionomia dois olhos pretos encantadores, seus cabellos são da mesma cõr, ligeiramente ondulados, trazendo-os sempre repartidos ao meio.

O meu perfilado não é verdadeiramente um typo de belleza, porém é de uma irresistivel sympathia, capaz de seduzir muitos coraçãozinhos. Traja-se modestamente. O seu torso natel é a bella cidade de Casa Branca. Dansa muito bem. Occupa um cargo publico. Cigarrinha adorada, publique esta no proximo numero, sim? Desde já beija-a muito a inseparavel amiguinha — *Cleopatra*.

MR. G. A. C. N.

Vigoroso, baixo, claro e rosado, lembra-nos o romper d'uma alvorada! ... Seus olhos negros, de profundezas intrasponiveis, estão velados por delicado pince-nez, que lhe dá certo encanto. Uns labios que nos trazem á memoria a rubra pauptoula agitada pelo Zephyro perfumado, deixando entrever graciosas perolas. Sua voz tem o mysterio suave de uma ballada!... O penteado partido ao meio, assemelha-se a um alvo ribeirinho, margeado por negros cabellos que palpitam ao vento... Seus dois primeiros nomes recordam-nos famosa cachoeira (gloria brasileira.) Possui muitos amigos entre elles um advogado distincto, o dr. M. de S. E' um alfeioado de Terpsichore... e, ao que parece, tem predilecção pelo «rag-times», o qual dança como mestre....

Venera S. Paulo e tem certa aversão a uma cidade vizinha (que zangadinha!...) Mora na Luz, rua dos G.... Da leitora — *Coral*».

ESTÃO NA BERLINDA

«Mary Porter admiradores demais. Livia por ser indecisa. Rosa por ter cara de apaixonada. Antonia di L. porque tem votade de conhecer um contador da Escola de Commercio «Alvares Penteado». Mimi, por ter um coração difficil de despertar. Agora os rapazes: J. Oliveira Barretos, um moreno cotuba. Angelo S., um noivinho sincero. Mario, voluvel. Rodolpho, garganta. Julio, athleta. Paulo, conquistador. Eduardo, estudioso. Espero ler esta listinha na proxima «Cigarra», a quem envio mil beijinhos. A collaboradora e leitora — *Saudades*».



De RIO CLARO

«Cigarrinha» amada. Os bons amigos ajudam-se uns aos outros, não é? Ora, sendo tu minha amiguinha, peço-te que não deixes de publicar esta cartinha. Nestes dias consegui notar certas cousas que muito me impressionam, e eu peço-te que descubras porque é que Melle. Amelia C. vive a pronunciar: Oh! como este anno correu, voou, passou tão depressa! Julia tornou-se tão retrahida que nem á janella apparece. Bemzica aprecia tanto a farda. (E' tão bonita não, Melle.?). Octacilia possui um afilhado de guerra tão bonitinho. Julieta vive a queixar-se da infidelidade dos homens. Elvira pergunta ás amiguinhas si os novos voluntarios são bonitos. Ignez continua tão travessa. Bellica é ardorosa torcedora do team da 6.^a Risoleta aprecia tanto o 6 da outra cidade. (Sempre o 6, não, Melle?), Judith tem andado tão satisfeita. (Pudéra, noivado... Parabens, teve gosto, é um militarzinho «cotuba»!) Thereza procura um remedio para diminuir constipação, (banhos de egreja, não é, «Cigarrinha»?) Eulalia é tão tristonha. (Serão saudades ou desillusões?) Eu sou tão tagarella e quero tanto bem á «Cigarra». Agradeça, a amiguinha e leitora — *Vivandeira*.

F. G.

O meu perfilado reside na Rua Prates, onde é muito estimado por todos que o conhecem, E' 3.º annista de Medicina no Rio, de onde veio ha pouco tempo. De linda tez morena, cabellos pretos, possuindo dois bellos olhos castanhos, indifferentes. Tem uma linda bocca, mas parece-me que nunca a vi sorrir. É muito estudioso, e á sua unica preocupação são os livros. Diz que deseja ser um grande operador. Terminando, envio-te um milhão de abraços, que aceitarás da leitora e nova collaboradora, — *Prinzeza Martyrisada*.

IMPRESSÕES

«Comquanto todos os desgostos que me acabrunham e fazem-me curvar a fronte alliva e indomavel, proviessem de ti, ó cinema, eu te bendigo, porque foste tú a genesis de uma nova aurora, foi em teu ambiente festivo que experimentei as sensações mais estonteantes e inauditas, foi sob a emoção de tua musica melancholica e suggestiva que auscultei os primeiros symptomas de vitalidade moral, foi á tua sombra que ouvi o pungente vagido de meu coração, bruscamente despertado pelas acutiladas do ciúme e da incerteza... Foi tambem na tua penumbra protectora que deslisaram as minhas primeiras lagrimas, lagrimas escaldantes de amor e de odio, de esperança e de desespero...

Mas eu reconheço, ó fatalidade, que foi por ti que passei no desabrochar da existencia as horas mais agradaveis da minha curta trajetoria por este mundo e cujo echo repercutiu e ficou burilado no coração o nem o tempo conseguirá esmaecer essas recordações ainda estuantes e tão doces...

E tú, ó «Sonho», que começa a dissipar-te, tú, que foste o zephiro vivificante que explorou os meus pensamentos e que me embalou docemente, murmurando em surdina, um delicioso e longinquo poema de amor .. oh! não! Não sejas cruel! Ampara-me com um sorriso, acalenta-me com um olhar... — *Da Narcotina*.

NOIVADO

«A' querida «Cigarra» rogo a gentileza de publicar as observações que abaixo seguem, as quaes foram por mim notadas no baile realizado, em casa do Sr. Linardi, por occasião do contrato de casamento de sua distincta filha senhorita Aida com o joven Angelo. Consegui observar: Os flirts de Thereza. A linda toilette de Filomena A elegancia de Eunices Moraes. Mary Rosa muito liriste, porque? Aracy de Freitas, executando as bellas valsas de seu repertorio; Nina Moraes, amavel com todos; Aurora Barros, muito engraçadinha; Livia, achando falta de E.; Adelina Barros, gostando immensamente da valsa «Destiny»; Julieta, boasinha com certa peesoa; Mario, um tanto sapeca; Romeu Barros, muito desgostoso porque faltava...; Eduardo Linardi, tirando suas linhas com L.; Benedicto, sympathisando-se com Thereza; José Barreto, muito melancholico; Attilio Ognibeni, querendo ser apresentado ás collegas; Ignacio Miguel, muito prosa; Mario dos Santos, exhibindo o seu Fose-Trot; e assim, querida «Cigarra», agradecendo a publicidade, envio-te como sempre beijinhos. A amiguinha — *Flor*.

SANTO AMARO

«Limitar-me-ei a descrever-te ligeiramente uma das matinées mais chics que aqui se têm realisado. Sem receio de errar, dir-te-ei que á fina e selecta sociedade Santamarense esteve presente: Xeca, alva acucena sempre sorridente; Olga, a altiva magnolia, pensando em plagas longinquas; Nenê Castro, o mimoso lyrio branco, um tanto melancholico; Liboca, o perfumoso heliotrope, reclamando a ausencia de alguém; Florencia, galante botão de rosa, apreciadissima; Helena, o cravo encarnado, mui prazenteira; Lucy e Antonietta, as graciosas margaridinhas; Jandyra, o symbolico «não-me-deixes», lançando ternos olhares a alguém. Rapazes: Waldemar, o quiridinho das moças, dançou admiravelmente; Sylvio Almei-

da, bonitinho, mas não quiz dançar; Armando Duprat, adorando a... Mario Penteado, correcto, dançando só com a pequena; Paulo M., flilitando com todas. Ricardo fez muita falta a alguém; Octaviano, tão differente, que quasi não o conheci; Mario Santos, dançarino eximio; Alfonso Curcio, procurando fazer conquistas; Oscarlino, muito bomzinho e, finalmente, eu a mais tagarella. Esperando ser atendida, envio-te um milhão de beijos — *A Mascara Desconhecida*».

M. L. S. P.

«Essa encantadora morena, ornamento mais fino da nossa élite, é a mais bella entre todas as mocinhas que ornamentam a nossa Paulicéa. Vi-a por ultimo alegremente dançando, na matinée do Paulistano em companhia de um joven. Este anjo possui: olhos negros e seductores, nariz impeccavei, bocca pequena e finos labios e donde constantemente sahe um sorriso encantador. Tem uma santa alma e um bondoso coração. Constou-me que seu mimoso coração já foi ferido pela seta do Cupido, assim não mais lhe pertencendo. Embora seu coração não lhe pertença mais, houve quem de braços cruzados e tristonho, no seu intimo chorasse por não ter a felicidade de possuir um só sorrisinho deste anjo. Esperando que não se zangará commigo, por ter feito mais ou menos o seu bello perfil, sou a sua amiguinha e sempre constante leitora da «Cigarrinha» — *Siá-Siá*.

O QUE APRECIAMOS MUITO

«A belleza de Fifi Lebre; os olhares apaixonados de Dulce R; os cabellos «compridos de Ritinha; a linda bocca rubra de Elisabeth Edwall; o nariz afiladinho da Conceição Gouvêa; os olhos negros de Alba S; a elegancia de Carmosina e finalmente a gentileza de Mimi G. Publique, sim? A lista é tão pequena! Beija-te a leitora eterna — «Lilah»».

NOTAS DE SANTOS

«Notamos na «Santerie», de 31 para 1, no Myramar: a belleza de Melle Myrene, a careta de Melle Mercedes ao Arthur — Melle Yáyá, zangada por terem roubado seu par predilecto, pois sem elle pouco dansou, Melle Vivi Cunha chic, Oscar Azevedo retrahido, Pyndaro cada vez mais chic, Arnaldo ansioso que chegasse meia noite, Jovino afirmando que a «Santerie» do Parque estava concorridissima, Laio Martins ansioso para ser apresentado á Melle. Vês? E' bem pequenina, publique sim? Sem cortar nada. Abraça-te querida Cigarra, a leitora — *Opala*,



DE UM MOÇO DE CARTAS

Meu caro Jorge

Longe de ti, do Mundo e dos homens, bem longe de mim mesma, sósinha na solidão tristíssima do meu quarto, vejo erguer-se lentamente aos meus olhos a imagem angustiada da Tristeza, que as tuas mãos criaram para mim na sombra dolorosa do Sacrifício

Escrevo-te com a alma, o farrapo ultimo da minha Vida triste e tão cruel. Os meus olhos, aquelles olhos que tanto te amaram, olham o nosso Passado e choram. Foram creados para chorar, para eternisar nas suas lagrimas, a grande Dôr que os tortura, a magua infinita desta Reminencia absoluta e profunda.

Nunca soffri tanto desde que te amei. Conheci a Felicidade na doçura scismante dos teus olhos, aprendi a gozar a Vida, na volupia incessante das tuas doces caricias. O teu amor fez-me viver longo tempo, além, muito além da Vida. Hoje, sinto-me tão perto da Morte, tão perto do Esquecimento. Foi tão pequena a Felicidade que sonhei infinita e eterna! Os momentos passam marcando o rythmo do tempo, e tudo rola no pó da Vida, tudo caminha para a Morte.

O nosso amor, pequenino ponto perdido muito além, caminha tambem para a voragem eterna!

Saberás por acaso o que d'elle existe? A minh'alma apenas; essa sombra que agonisa e que foi todo o meu amor e toda a minha vida.

O Mundo, esse abysmo em cuja voragem nos enlaçamos um dia, separou-nos emfim. O Destino quiz que um coração, o teu, se abrisse á nova aurora que surgia; e que uma alma, a minha, tombasse humilhada e vencida. Segui o meu Destino, segui para a Dôr, para a dupla magua de te amar e de te perder.

Mas que importa? Mil destinos houvessem, e mil vezes eu soffreria por ti, abençoando a dôr que vem do teu desdem e a morte que vem dos teus labios.

Tu seguiste o teu Destino... Esqueceste tudo o que me lembrava á ti... e vives hoje, unido para a doçura de viver. Foste como todos os homens, ingrato e cruel. Eu, como todas as mulheres, fiz do meu amor, o meu idolo... Insensata!

Eu tambem segui, douda, anhelante, o perfume, a volupia incessante dos teus labios. Insensatas que são as mulheres quando amam, que sorvem com delicia até as fezes o veneno enganador e doce dos labios de um homem!

Ah! Jorge... Foste cruel, eu perdoei-te entretanto; todas as mulheres perdoam e tu tinhas tanta necessidade do meu perdão que deveria abençoar o teu novo amor. Segues a tua vida erradia e aventureira em busca de novos amores... Na placidez divina deste horizonte calmo que

enfeixa a tua vida, desenha-se o perfil angelico de uma mulher que te quer muito, e que tu tambem queres... Segue-o.

Na minha Dôr, abençoei o amor que te faz feliz e me fez mil vezes desgraçada!

Da minha Vida existe ainda uma sombra que te seguirá... Os nossos caminhos são oppostos, eu seguirei, entretanto, o teu, serei a tua sombra e tu serás o meu martyrio.

Com as mais amargas das minhas lagrimas, architectarei a tua suprema Felicidade.

Já será para mim grande ventura soffrer por ti e ouvir no meu abandonado retiro o echo ensurdinado dos teus sorrisos, até morrerem os meus sonhos ultimos de amor, até extinguir se em meus olhos o ultimo lampejo de Vida

A Felicidade tem seus eleitos Jorge, e tu és um d'elles. Parte portanto para a Felicidade, que eu partirei para o Sacrifício da Renuncia... para a Morte.

N'um adeus, recebe pois a minh'alma — Maria.

QUADRINHAS SINGELAS

«Deposito em ti um beijo de agradecimento pela maneira com que me acolheste pela primeira vez, linda «Cigarrinha». Peço-te, ainda, fazer publicar nas tuas assetinadas folhas mais estas quadras, dedicadas ás minhas mais intimas amiguinhas. Eil-as:

Lucia Ferraz:

Tens tão luzentes madeixas,
Ornando o teu lindo rosto,
Que de extaziar tu não deixas
As pessoas que têm gosto.

Tua boquinha vermelha
Tem a doçura do arminho,
E tua voz se assemelha
Ao trinar de um canarinho.

Alayde Peixoto:

Tens os labios de rubi,
Da côr de Apollo os cabellos,
Os olhos azues e bellos
E o porte de um colibri.

Além destes brindes teus
E's pianista de empolgar;
Pois quando te ouço tocar
Parece que estou nos céus.

Ficando-te desde já agradecida pela publicação no proximo numero, abraça-te e beija-te a collaboradora:
— L'Amie De La Beauté.

DE SANTO-AMARO

«Cigarrinha do coração, sendo tu muito querida, peço publicar em tuas lindas azas estas linhas. O que notei por occasião da ultima matinée dansante em Santo-Amaro:

Liloca, muito engraçadinha, só se lembrava de alguém ausente. Nenê

numa profunda melancolia; que teria ella? Quem tem a sua belleza deve estar sempre alegre. Florencia, bonitinha, esteve satisfeita, pudera! Isaura, galante e quietinha como sempre. Checa toda sorridente, dansando só com o A. Olga P., altiva e muito elegante. Lucy e Antonietta H., graciosas e mui sympathicas Jandyra incansavel para dansar.

Entre os rapazes notei: Pedrinho P., bem bonitinho mas acanhado. Waldemar com os seus lindos olhos que encantaram uma gentil mille. Paulo Marques e o Conrado, «sapeando» na porta. Luiz Rocha pouco se divertiu. Paulo G., radiante, dansando com a pequena Julio Vitale dansava uma e descancava duas! Ju-randy Guerra criticando os pares que dansavam.

«Cigarra», publique esta impressão, pois assim consolará tua eterna amiga. — Rose-Rougo.

PERFIL DE MELLE J. S.

«Confiada na tua excessiva amabilidade envio-te hoje o perfil de minha gentil amiguinha J. S., esperando vel-o impresso sobre tuas formosas azas, no dia em que expandires o teu majestoso vôo peio nosso grande Brazil. Filha da bella Paulicéa, conta a minha perfilada aproximadamente umas 18 risónhas primaveras. Embora muito joven, é diplomada pela Escola Odontologica, e faz parte das Damas de Caridade da Cruz Vermelha Brasileira. Estatura mediana, de uma tez moreno clara e seductora, olhos castanhos bem escuros, reluzentes, muito expressivos, onde se reflectem a intelligencia e a vivacidade de M^{lle}. A sua bocca é pequena, pairando-lhe sempre sobre seus labios purpurinos um amavel sorriso. O seu attrahente semblante é emmoldurado por negros cabellos, ligeiramente ondulados, penteados sempre com extrema simplicidade, o que faz realçar mais ainda a sua graça fascinadora. M^{lle} pertence a uma distincta familia italiana e reside no bairro de St. Ephigenia. O seu coraçãozinho de ouro não abriga sino os sentimentos de bondade e de ternura, captivando pela sua amabilidade constante, a todos os que tiverem a feliz sina de conhecê-la. É muito patriota, adora as bellas artes, sendo possuidora de uma bella voz e tendo muita predilecção pela poesia. M^{lle} J. S. é muito modesta, veste-se com extrema simplicidade e frequenta muito pouco a sociedade. Dizem que Cupido ainda não cravou a sua setta no coração de M^{lle}, porém eu sei que alguém anda perdidamente apaixonado pela minha graciosa perfilada. Será correspondido? não sei, talvez M^{lle} ignore essa paixão, soffre. Termino, pedindo ao sr. redactor que não dê a esta a triste sina do cesto, porque ficarei zangadinha. Se fôr publicada, V. S. poderá contar com uma bandeja do seus suspiros. Da leitora constante — Daisy».

COLGATE'S

Pela
Manhã



e á
Noite

·E' muito melhor V. S. fazer um
pequeno sacrificio pelos seus dentes
do que **sacrificar os seus dentes.**

Os dentistas americanos e nacio-
naes aconselham sempre:

